

www.revistanascente.com.br

Ano XXIX • Nº 175
Sivan / Tamuz 5781 • Mai / Jun 21

NASCENTE

Órgão de Divulgação da Congregação Mekor Haim

EDUCAÇÃO
Semear e Construir

DINHEIRO
EM XEQUE
O Cartão de
Crédito

DE CRIANÇA
PARA CRIANÇA
Desenhista

CURIOSIDADES
Os Elefantes



Vem pro Sacolão

Aqui a época
da sua fruta
favorita dura
o ano inteiro!

EXIJA O SELO DE SUPERVISÃO RABÍNICA E FAÇA VERIFICAÇÃO DE TOLAIM



RUA DONA VERDIANA, 158/162
HIGIENÓPOLIS ☎ 3331-4672

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
SEGUNDA À SÁBADO: das 7h às 21h.
DOMINGOS E FERIADOS: das 8h às 20h.



Bem - estar para a sua família



Como merecer proteção Divina:

Em momentos de **alegria**, em momentos de **tristeza**,
antes de uma **viagem**, por uma **salvação** ou **cura**.

Envie seu nome aos *Guedolê Yisrael* para uma *berachá* e para que seja lembrado nos locais sagrados por tudo o que você precisa!



0800-891-6701

Ou doe diretamente: www.kupat.org





Nº 175

Capa:

EDUCAÇÃO
Semear e Construir

Dinheiro
Educação,
pág. 09.

DINHEIRO
EM XEQUE
O Cartão de
Crédito

DE CRIANÇA
PARA CRIANÇA
Desenhista

CURIOSIDADES
Os Elefantes

Expediente

A revista Nascente é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400

Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



07

Dinheiro em Xeque
"O Cartão de Crédito".



30

Variedades I
"Consertando o Mundo".



48

Variedades IV
"Você Já Viu um Iceberg?".



18

Leis e Costumes I
"Berachot Sobre o Cheiro".

30

Visão Judaica I
"Quando Eles Partem".
R. I. Dichi

21

Visão Judaica II
"Viver com Alegria".
R. Daniel Faour

27

Visão Judaica III
"Inseparáveis".

31

Visão Judaica IV
"Dois Líderes, Duas Necessidades".

40

Guimatriyá
"Os Dez Mandamentos e a Criação".
Vita S. Gomet z"l

24

Leis e Costumes II
"Durante a Refeição".
R. I. Dichi

42

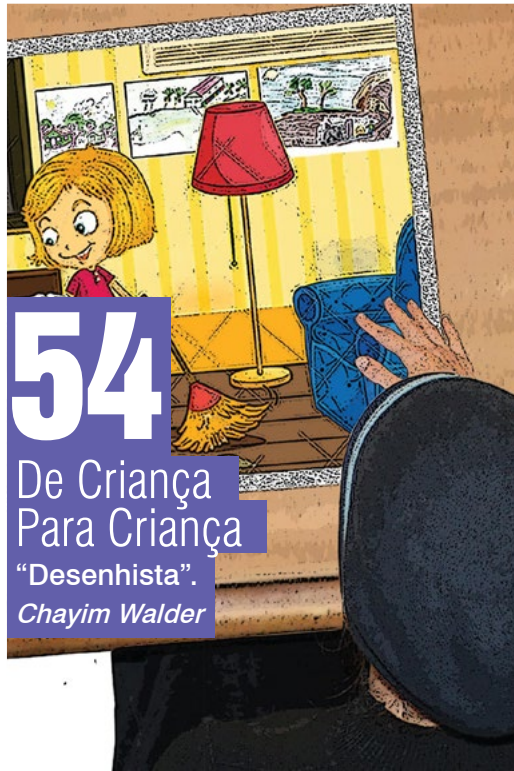
Variedades III
"Ortografia".



09

Educação
"Dinheiro".

Rabino I. Dichi



54

De Criança
Para Criança

"Desenhista".
Chayim Walder



46

Visão
Judaica V
"Os Poderes
do Médico".

*R. Yochanan David
Salomon*



34

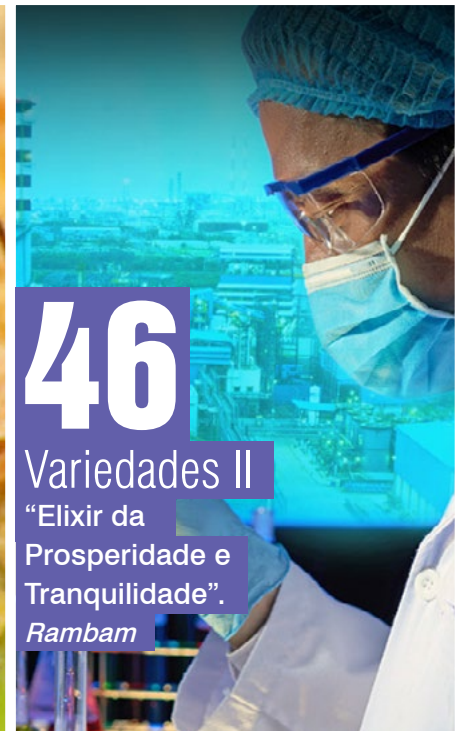
Curiosidades
do Mundo
Animal

"Os Elefantes".



46

Truques
e Dicas
"Insetos".



46

Variedades II
"Elixir da
Prosperidade e
Tranquilidade".

Rambam

20

Pensando
Bem I
"Uma Prece
Para o Fim da
Meia-Idade".

36

Leis e
Costumes III
"Horários
Judaicos,
Definições e
Leis".
R. I. Dichi

43

Pensando
Bem II
"Pensamentos".

17

Era Uma
Vez
"Cicatrizes...".

50

Datas e Dados
"Datas e horários
judaicos, parashiyot
e haftarat para os
meses de Sivan e
Tamuz".

28

Quem Sabe
Responde
"Um Desafio à
Sua Sabedoria".

14

Saúde
"Primeiros
Socorros em
Traumatologia".

12

Comemorando
"Dezessete
de Tamuz: Dia
de Jejum."
*Rabino Raphael
Chammah*

De uma forma geral, o homem não costuma dar muita importância a suas palavras, mas elas têm um poder imenso. Com simples palavras o ser humano pode criar mundos espirituais completos. Mundos positivos quando a fala é usada de forma positiva, como por exemplo por meio da oração, e negativos, quando a fala é usada de forma negativa, através da maledicência, da mentira.

Uma prova sistemática disto, de que a fala pode criar mundos espirituais, é a força espiritual de um juramento. Antes disso, uma pequena introdução: é sabido que todas as proibições da *Torá* estão relacionadas com os mundos espirituais. Assim, quando um *yehudi*, por exemplo, consome um alimento proibido, está causando uma destruição em diversos mundos espirituais e prejudicando sua própria alma. Isto não acontece quando se ingere uma comida permitida pela *Torá*.

Suponhamos, então, o caso de uma pessoa que jurou que não comeria mais batatas. Estas batatas, que eram permitidas pela *Torá* antes do juramento, ficam tão proibidas ao consumo, depois do juramento, quanto uma carne não *casher*. Neste caso, as palavras criaram mundos espirituais ligados com a nova proibição de consumir batatas. Com este exemplo simples, vemos que o ser humano possui o poder de, com pala-

avras, criar mundos espirituais.

A prece a D'us é o auge do bom uso da palavra. Seu poder supera até mesmo as forças das leis naturais que regem o Universo.

Pode-se rezar em qualquer idioma conhecido. Porém, existe uma diferença crucial entre rezar em hebraico – *lashon hacôdesh* – e rezar em outra língua qualquer. Quando uma pessoa reza em qualquer língua, deve entender plenamente o que está falando. Somente assim esta oração poderá ser recebida por D'us e atendida. No entanto, quando uma pessoa reza em hebraico, mesmo que não entenda o que está dizendo, sua reza é recebida (*Shulchan Aruch Orach Chayim, Hilchot Tefilá siman 101, e Mishná Berurá* no local). É evidente que, assim como todas as *mitsvot*, a oração possui infinitos níveis de ser levada a efeito. No entanto, as letras e palavras em hebraico têm uma significação e santidade próprias, além do seu significado literal. Assim, quando rezamos na língua sagrada, mesmo que não entendamos o significado e não tenhamos noção da enorme força positiva de cada palavra, “automaticamente” estamos fazendo com que estas forças se manifestem.

Por outro lado, a oração é também um alimento para nossas almas. Saciar esta necessidade espiritual acarreta uma nobre satisfação ao indivíduo. ■



O Cartão de Crédito

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim e Reuven estavam caminhando juntos pela rua após um dia de trabalho.

De repente, eles passaram na frente de uma linda joalheria.

Efráyim, vendo um belíssimo relógio na vitrine, lembrou-se que era o dia do aniversário de sua esposa. Imaginou que seria uma grande surpresa levá-lo como presente para ela. Ficou imaginando como ela ficaria contente por ele ter lembrado da data especial e por ter comprado

um presente de tamanho bom gosto.

Mas Efráyim não tinha dinheiro suficiente para adquirir o presente. A joalheria não aceitava cheques e ele estava sem seu cartão de crédito.

Efráyim virou-se para seu bom amigo Reuven e pediu-lhe que pagasse a conta com seu cartão de crédito. Garantiu que dentro de três dias pagaria integralmente a dívida, já que receberia seu salário em dinheiro.

Reuven concordou. Pagou com seu cartão a

AUTO CADIMA
MULTIMARCAS

3333-1333

NOVO ENDEREÇO
AL. BARÃO DE LIMEIRA, 526

As Melhores Ofertas em "0Km" com garantia oficial de fábrica

autocadima@gmail.com 94642-8881

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site:
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

WEducate
create your future

Dr. Elias José Zagury
Cirurgião dentista
cro-sp. 143368
(11) 962803615
Av. Marquês de São Vicente, 1619. Conj. 705
São Paulo-SP
E-mail: eliahu.zagury@gmail.com

Dinheiro em Xequê

quantia de mil reais para adquirir o relógio para seu amigo.

Após três dias, quando Reuven foi cobrar a dívida, Efráyim disse que não pagaria um tostão.

Efráyim argumentou o seguinte:

“Você não perdeu nada! Certamente você não precisará pagar os mil reais para a companhia do cartão de crédito. Todos sabem o que aconteceu naquela hora! Saiu em todos os jornais!

“Justamente naquele dia e naquele horário em que estivemos na joalheria, ocorreu uma pane nos computadores da empresa de cartão de crédito. Todas as compras efetuadas naqueles poucos momentos não foram computadas, e a empresa decidiu abrir mão da difícil cobrança.

“Sendo assim, não preciso devolver-lhe os mil reais!”

De fato, ao conferir o extrato do cartão, Reuven constatou que não foi efetuada a cobrança do relógio.

Mesmo assim, Reuven argumentou a Efráyim que foi ele quem teve a sorte de ter sido “contemplado” com alguns minutos de “compras de presente”.

Como o cartão era dele, Reuven, a sua cobrança é que foi anulada. E não a cobrança de Efráyim.

Portanto, Reuven continuou exigindo a devolução dos mil reais....

Quem deve ficar com os mil reais?

Efráyim ou Reuven?

O Veredicto

Neste caso, os “presentes” foram dados somente aos portadores de cartões de crédito.

A empresa do cartão de crédito resolveu “presentear” seus clientes, abrindo mão de cobrar-lhes.

Efráyim recebeu o relógio graças ao pagamento efetuado com o cartão de Reuven. Neste momento, Efráyim ficou obrigado a pagar o valor para seu amigo. Independente de Reuven ter sido contemplado com uma isenção de cobrança, Efráyim continua devedor.

Assim, quem pegou emprestado tem que pagar. Efráyim precisa pagar o dinheiro para Reuven mesmo sem este precisar pagar qualquer valor para a companhia. Foi Reuven que ganhou o presente, e não Efráyim.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav
Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita

Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

HOPE® Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos!



Dinheiro

A questão do dinheiro também tem a ver com a educação dos filhos. Uma criança precisa se acostumar a tratar o dinheiro de forma correta.

Rabino I. Dichi

Cabe aos pais educar seus filhos em relação ao uso do dinheiro. Devem ensiná-los, com palavras e exemplos, a administrar o dinheiro de uma forma positiva. Entre os comportamentos negativos que devem ser evitados estão as despesas com supérfluos, com ostentações e os gastos acima das possibilidades da família.

É correto dar para as crianças algum dinheiro de bolso para suas pequenas necessidades. Certamente, todas as necessidades essenciais, como vestimenta, alimentação e saúde, devem ser providas diretamente pelos pais. Mas a criança deve carregar algum dinheiro para comprar uma bebida, uma bala ou um passe de metrô, por exemplo.

Não entraremos na questão de quanto dinheiro exatamente deve-se dar para uma crian-

ça, mas é importante que haja um controle. Os pais devem ponderar com critério esse valor, pois seria negativo exagerar.

A criança precisa aprender o que fazer com o dinheiro. É comum observar jovens estudantes de *yeshivot* comprando livros “a esmo”. Muitas vezes eles nem sabem como pagarão pelos livros.

Nas *yeshivot* há um fundo para empréstimos denominado “*cupá shel quemilut chessed*”. Os meninos podem emprestar algum dinheiro e pagar depois que voltarem de suas casas. Há jovens que pegam dinheiro emprestado dessa *cupá* para comprar livros de estudo. *A priori* isso é positivo, já que a intenção é possuir livros sagrados. Mas quando se pergunta a esses meninos como pretendem devolver o dinheiro emprestado, muitas vezes eles não sabem responder, e dizem “vamos ver, vamos ver...”.

A educação errada quanto ao uso do dinheiro começa dessa forma. A criança assume um empréstimo sem saber como irá devolver. Com isso, ela passa a rolar a dívida de forma irresponsável.

O Chazon Ish escreveu um livro contendo cartas que respondeu durante sua vida. Esse livro não trata de *halachá*. São cartas que abordam assuntos comportamentais. Em uma dessas cartas, o Chazon Ish recomenda que as pessoas não assumam dívidas. Essa conduta deve ser transmitida às crianças desde muito cedo – a não se comprometer com dívidas, não comprar livros se não sabem como pagar. Apesar da boa intenção, não se deve comprar sem dinheiro. Se uma criança quer um livro e não tem o dinheiro, pode pedir de presente para seus pais ou parentes no seu aniversário, por exemplo.

Existem adultos, com 50 ou 60 anos de idade, que rolam dívidas de forma irresponsável porque se acostumaram a fazê-lo desde a infância!

Assim como os outros aspectos da educação, o modo de tratar com o dinheiro, assimilado durante a infância, provavelmente irá acompanhar a criança quando crescer.

A *guemará* (Berachot 35b) diz que a passagem contida no *Keriat Shemá* (Devarim 11:14) “*veassaftá deganecha ve-*

tiroshchá veyits’harecha – e colherás o teu grão e o teu mosto e o teu azeite” refere-se a quem não faz a vontade de D’us, pois precisa trabalhar com esforço para conseguir seu sustento.

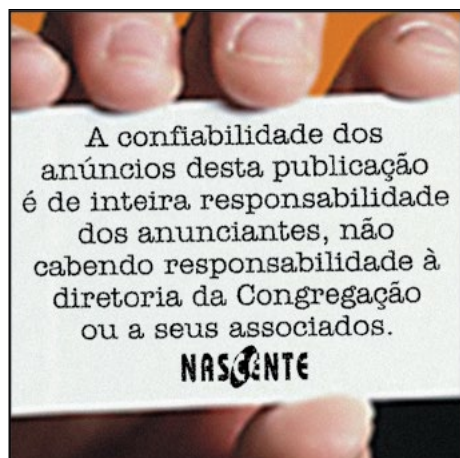
Sobre isso, o Maharshá pergunta: como essa passagem pode estar tratando de alguém que não faz a vontade do Criador, se o capítulo começa, um versículo antes, com “*vehayá im shamoa tishmeú el mitsvotay...* – e se obedecerdes aos Meus preceitos...”? Sendo assim, “e colherás o teu grão e o teu mosto e o teu azeite” deveria ser uma recompensa para alguém que faz a vontade do Criador!

O próprio Maharshá responde a isso: a *guemará* diz que essa passagem refere-se a quem não faz a vontade de D’us “completamente” e, por isso, deve se esforçar para conseguir seu sustento. Alguém que cumpre a vontade de D’us, mas falta algo em sua conduta.

A prova disso é o próprio texto da *Torá*. Na primeira parte do *Shemá Yisrael* está escrito (Devarim 6:5): “*Veahav-tá et Hashem Elokecha bechol levavechá uvchol nafshechá uvchol meodecha* – E amarás ao Eterno teu D’us com todo o teu coração e com toda a tua alma e com todo o teu poder.” Nossos sábios explicam que a expressão “*uvchol meodecha* – com todo o teu poder” refere-se aos bens materiais da pessoa. Na segunda parte do *Shemá Yisrael* essa expressão

não é mencionada. Lá consta somente “*vehayá im shamoa tishmeú... ul’ovdô bechol levavchem uvchol nafshechem* – e se obedecerdes... e servi-Lo com todo o vosso coração e com toda a vossa alma”. Não consta a expressão “*uvchol meodechem* – com todas as vossas posses”. Portanto, na segunda parte o texto trata de alguém que faz a vontade de *Hashem* “com todo o coração” e “com toda a alma”, mas não “com todos os seus bens materiais”. No que diz respeito à parte financeira, essa pessoa não procura fazer a vontade de *Hashem* em todos os aspectos. A punição dessa pessoa é o comportamento de D’us em relação a ela *midá kenêgued midá* – com a mesma moeda. Já que ela não utilizou seus bens materiais no serviço Divino, o Todo-Poderoso também não lhe proporciona bens materiais sem esforços. Assim, o texto diz: “*veassaftá deganecha*” – ele mesmo terá de ir ao campo trabalhar com esforço para conseguir seu sustento.

Na primeira parte do *Shemá Yisrael*, que trata de alguém que faz a vontade de *Hashem* “com todo o coração”, “com toda a alma” e “com todos os bens materiais”, a recompensa é (Devarim 6:7) “*veshinantam levanecha vedibartá bam beshivtechá bevetecha uvlechtechá vadêrech uvshochbechá uvcumecha* – e as inculcarás a teus filhos e delas falarás, sentado em tua casa, andando



A confiabilidade dos anúncios desta publicação é de inteira responsabilidade dos anunciantes, não cabendo responsabilidade à diretoria da Congregação ou a seus associados.

NASCENTE

ANUNCIE AQUI!

Anunciando na

NASCENTE

seus conhecidos e amigos serão também seus clientes e você ainda estará colaborando para a divulgação dos valores judaicos!

Família Sterenfeld

Deseja paz, saúde e alegrias para toda a comunidade judaica!

pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te”. Ou seja, *Hashem* vai dar sossego para essa pessoa, concedendo-lhe um sustento tal que possa ensinar seus filhos, possa estudar a *Torá* em casa, no caminho, quando for deitar e quando despertar.

Para a pessoa que deseja que a *Torá* faça parte integral dela, a primeira condição é que saiba servir o Todo-Poderoso “com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todas as suas posses”. Nisso está incluído não contrair dívidas de maneira nenhuma, a não ser, D’us nos livre, que haja algum risco de vida. Deve-se fazer com o dinheiro a vontade de D’us; ou seja: “Se eu tenho eu compro, se não tenho não compro”.

Se, eventualmente, os filhos observam que os pais vivem acima de suas possibilidades, que comprem o que não podem, que contraem dívidas, não se pode esperar que eles se comportem de forma diferente. O exemplo dos pais é a principal educação também nesse aspecto.

Entrar em dívidas é algo que pode destruir uma pessoa. Todo esse assunto é doloroso, requer bom senso e muita responsabilidade. As decisões nesse sentido também estão ligadas ao relacionamento do casal. Imaginemos um jovem recém-casado estudioso da *Torá*, que começa a endividar-se para

comprar móveis e cortinas caros. Como poderá continuar estudando com tantas preocupações? Um casal jovem também não deve contrair dívidas para conseguir morar em um lugar muito valorizado. Nesse caso, é preferível a um jovem que quer estudar *Torá*, procurar centros de estudos em locais menos valorizados a estudar nos famosos *colelim* de Jerusalém ou Benê Berac. Como esse rapaz conseguiria ter tranquilidade para estudar cheio de dívidas?

Em Israel, por exemplo, onde as opções de moradia são muitas, jovens recém-casados não precisam procurar um apartamento em Báiyit Vagan, em Har Nof ou na parte nova de Benê Berac. As cidades de Arad e de Ashdod têm grandes centros religiosos que começaram por causa da opção de moradia mais acessível.

Devido aos frequentes problemas financeiros, houve uma época em que o *Rebe* Migur decretou uma norma para seus *chassidim*, limitando os gastos em festas de casamento, em moradia, etc.

Aqui no Brasil também não se deve contrair dívidas para comprar apartamentos novos ou de alto padrão, quando há outras opções muito mais acessíveis.

Rabino Isaac Dichi, baseado em “Zeriá Uvinyan Bachinuch” do Rabino Shelomô Wolbê Shelita

Dezessete de Tamuz: Dia de Jejum

O jejum de 17 de tamuz é observado em recordação ao dia em que foram rompidas as muralhas de Jerusalém, na época da destruição do Segundo Templo.

Rabino Raphael Chammah

Entre dois jejuns

Três semanas depois de dezessete de *tamuz*, no dia nove de *av*, jejuamos novamente recordando a destruição dos dois Templos Sagrados. Estas três semanas são denominadas *ben hametsarim*.

Tratemos do tema “jejum” no judaísmo de um modo geral. Sem dúvida, este é um dos assuntos que mais desperta perguntas em alguém que está iniciando o caminho da *Torá* e das *mitsvot*. Para que jejuar? Qual o sentido e o que ganhamos com o jejum? Será que só assim podemos lembrar do *Bêt Hamicdash*?

A importância dos atos

Antes de abordar algumas respostas, é necessário fazer uma introdução com uma das frases básicas do *Sêfer Hachinuch*: “Atrás dos atos, são levados seus corações”. Em outras palavras, os atos certos têm a capacidade de influenciar o interior das pessoas.

Mesmo alguém ruim, esforçando-se para fazer as coisas certas, acabará

por assimilar as boas influências de seus atos e mudará seu próprio caráter.

As *mitsvot* da *Torá* e de nossos sábios são uma relação de bons comportamentos, os quais refinam os sentimentos do *yehudi*.

Escrito entre as linhas

Após aceitarmos esta regra, devemos saber que a *Torá* espera que entendamos suas metas além dos detalhes especificados em suas ordenações. Cada *mitsvá* traz em si um sentimento que deve ser despertado na pessoa. A partir deste sentimento, podemos deduzir a vontade do Criador mesmo nos itens não incluídos no *Shulchan Aruch* – o código de leis judaicas.

Neste mesmo contexto, o Ramban – Nachmânides – no início de *Parashat Kedoshim* nos diz que a *mitsvá* de “faça o certo e o bom” (Devarim 6:18) refere-se a fazermos o certo mesmo quando este não está detalhado na *Torá*.

Então, o que deve despertar em mim o jejum?

Provavelmente, o sentimento mais natural de alguém que está rezando a oração de *Minchá* em um dia de jejum, próximo ao final do dia, é o de fraqueza, de dependência.

Sendo assim, o jejum atua como um lembrete: “Saiba você, senhor fulano, que você se julga importante, capaz e onipotente; entretanto, depende de algo que está fora de você – um pedaço de pão. Se você tem percepção suficiente, você também perceberá que depende Daquele que dá o pão. E já que é assim, o que está esperando para pedir que Ele continue a dar vida e saúde para você?”

Se analisarmos mais a fundo, veremos que o jejum nos tira um pouco de nossos sonhos materiais. Talvez quem jejua pense mais em saciar sua sede, mas menos em lutar para conseguir conforto e riquezas. A penitência diminui um pouco nossos ímpetos, nossas vontades, e nos traz para mais perto de nós mesmos. Serve como

uma parada brusca para começarmos novamente com nova velocidade e um rumo mais correto. Este é um ponto em comum a todos os jejuns. Tornam-nos mais sensíveis e menos egoístas.

Consta nos livros de *mussar* – ética judaica – que o jejum expia o pecado. Se pequei em comer algo que não deveria ter comido, estou agora diminuindo de minhas gorduras e de meu sangue. Se fiz algum pecado pelo qual deveria trazer um sacrifício (e em nossos dias os sacrifícios estão proibidos), que o sacrifício de meu corpo fique no lugar do animal sobre o altar (Yalcut Cohêlet 977).

Mas, assim como os profetas gritaram que não é o sacrifício a meta, mas o coração das pessoas, no jejum também devemos entender que a finalidade não é sofrer, mas a introspecção e a mudança de atitudes. O jejum serve como um aviso: “Pense nos outros que estão sempre com fome! Pense mais nos ideais, no seu povo e menos em você.”

Será que um luto menos exigente não seria melhor?

O jejum de Dezesete de *Tamuz* e outros três são ligados à destruição da terra de Israel e do *Bêt Hamicdash*. Será que um só jejum não bastaria? Alguém poderia até afirmar que, para ele, bastaria um minuto de silêncio ou mesmo um “*lechayim*” para lembrar os velhos tempos e o Templo!

Algo que é muito importante para nós está presente a todo momento em nossas vidas. O *Sêfer Hachinuch* nos ensina que, da mesma forma, quando a *Torá* quis que algo fosse importante na vida de um judeu, frisou isto em várias *mitsvot* (vide *chinuch mitsvá*).

Existe uma lei judaica que todo judeu deve deixar uma parte da parede sem pintura na entrada de sua casa.

Isto para lembrar a destruição do Templo. Lembro-me quando vi isto pela primeira vez na ante-sala do quarto do Grão Rabino *Rebe Yoel Beer z”tl* e o quanto me marcou. Mas... logo na entrada?! Sim. Nossos sábios queriam que toda vez que a pessoa entrasse em sua linda casa, antes de sentar-se num sofá confortável, deixasse um lugar no coração para *Yerushaláyim*. Acho que esta é a razão de termos tantos jejuns e luto pelo *Bêt Hamicdash*.

É inevitável sentir que, por meio dos jejuns, quiseram nos mostrar até que ponto isto deve ser importante para nós. Assim como uma fé que não gera atos é uma crença fraca, o luto que não se exterioriza é superficial.

O Templo nos faz falta

Afinal, “em toda geração na qual o *Bêt Hamicdash* não foi construído em seus dias, é como se tivesse sido destruído em seus dias” (Yerushalmi Yomá 1, 1). Se tivéssemos méritos, estaríamos dentro do *Bêt Hamicdash*, na *Azará*, sentindo a alegria e a felicidade de quem se encontra perto de D’us. Se alguém conseguisse captar o quanto o Grande Templo nos faz falta, não conseguiria dormir em paz. *Rabi Tsadok* jejuou quarenta anos para que o Segundo Templo não fosse destruído. Quarenta anos!

A *Guemará* conta que *Rav Papa* perguntou a *Abayê* por que naquela geração as orações não eram respondidas imediatamente como em gerações anteriores, já que o nível de estudos era maior naquela geração. A resposta foi que os primeiros entregavam a alma para *kedushat Hashem* – a santidade de D’us – pela *Torá* e para D’us, ao passo que eles não se dedicavam tanto para isto. Não se trata de dar a vida, mas sim, no sentido da dedicação. Importarmos com cada detalhe da *Torá*. Fazer do Todo

-Poderoso o centro de nossas vidas, realmente. Já naquela época, sentiu-se a queda da devoção em relação às gerações anteriores.

Devoção

Para ter D’us em seu coração, você deve antes estar pronto a dar algo de si para Ele. Neste sentido, o jejum é uma porta que leva a um salão nobre. Alguém que termina um jejum sente-se realizado. Não se trata do alívio físico de comer biscoitos com chá. Fica realizado por sentir que também faz parte dos que tiveram *messirut néfesh* – dedicação e devoção – em nosso povo. Sente que continua a realizar atos para a santificação do nome de D’us como aqueles que deram suas vidas nas Cruzadas, na Inquisição e no Holocausto. Com o jejum ele se sacrificou mais um pouco.

Um D’us ao qual se serve somente quando o ato nos traz prazer ou quando estamos com vontade, é um D’us que ainda depende de nosso ego.

Avraham recebeu a promessa do *Bêt Hamicdash*, da eternidade, quando estava disposto a sacrificar seu único filho – todo seu sonho, seu futuro. E é assim que um judeu se aproxima ao Todo-Poderoso – ultrapassando a barreira de seu estômago e unindo-se à Eternidade.

Yerushaláyim o centro da mes-sirut néfesh

Certa vez, o *Rebe* de Kotsk explicou: “Sabem por que o Templo foi construído no monte Moriyá, onde se revelou um anjo, e não no monte Sinay, onde D’us próprio se revelou? Porque só no *Har Hamoriyá*, onde Avraham estava disposto a entregar seu filho para cumprir a ordem de D’us, é que se revelou o máximo de dedicação. Por isso, é lá o lugar que D’us escolheu para abençoar a humanidade”. ■

Primeiros Socorros em Traumatologia

É de fundamental importância o conhecimento de algumas medidas simples, mas bastante eficazes, referentes ao primeiro atendimento prestado a uma pessoa traumatizada. Estes cuidados podem ser decisivos para a recuperação deste indivíduo.

No primeiro momento em que temos contato com um traumatizado, devemos fazer uma avaliação rápida, verificando a permeabilidade das vias aéreas, a respiração e a circulação. Após analisar estes parâmetros, passamos aos cuidados com as lesões que acometem o sistema músculo-esquelético.

Contusão, Entorse ou Distensão

Contusão é uma lesão tecidual causada por traumatismo direto.

Entorse é uma lesão tecidual causada por mecanismo de torção. É o resultado da ação de forças que alongam algumas ou todas as fibras do ligamento além de seu limite elástico.

Distensão é uma lesão que indica a ocorrência de algum grau de ruptura nas fibras musculares, no tendão ou na transição músculo-tendínea.

Os primeiros socorros nestes tipos de lesões devem ser os seguintes:

- Repouso com elevação do membro lesado.
- Enfaixamento levemente compressivo.
- Crioterapia (gelo): colocar (um saco com)

gelo sobre um pano, evitando contato direto com a pele.

- Encaminhamento para atendimento especializado.

O importante é saber que a primeira atitude a ser tomada em caso de uma contusão, distensão ou entorse é colocar gelo no local por 20 minutos (e não mais), ainda no local do acidente. O gelo ajuda a restringir o inchaço e a reduzir o dano provocado no tecido.

Normalmente, para lesões graves, as aplicações são de 20 minutos a cada duas horas, em um prazo de 24 a 48 horas. Nas lesões menos graves, aplica-se gelo durante 20 minutos de 4 a 6 vezes por dia num prazo de 48 horas.

Põe-se os cubos de gelo em um saco plástico sobre o local afetado. Os primeiros cinco minutos são desconfortáveis, mas à medida que o tempo passa, a dor alivia e a pessoa se adapta.

O que não fazer: O órgão lesionado não deve suportar qualquer peso. Não aplicar calor ou pomadas termoestimulantes, por produzirem dilatação dos vasos sanguíneos; se estes apresentam rupturas, a quantidade de sangue extravasado é maior, o hematoma aumenta, tor-

nando-se mais difícil a sua reabsorção. Não massagear durante as 24-48 primeiras horas, por produzir vasodilatação e retardar o período de coagulação, com as consequências referidas. Não ingerir bebidas alcoólicas durante a fase aguda, porque o álcool tem características vasodilatadoras.

Deve-se levar em consideração tudo o que possa mascarar a dor – *sprays* ou outros analgésicos.

Fratura, Luxação ou Fratura-luxação

Fratura é a interrupção de continuidade na estrutura de um osso; ou seja, quando o osso está quebrado.

Luxação é a perda da congruência articular; ou seja, quando a junta sai fora do lugar e a as superfícies articulares não estão em contato. Na luxação incompleta ou subluxação existe, em parte, contato entre as superfícies articulares. Na luxação completa os contatos se perdem totalmente.

Fratura-luxação é a perda da congruência articular associada a uma fratura.

Os primeiros socorros nestes tipos de lesões devem ser os seguintes:

O paciente deve permanecer em repouso, preferencialmente em decúbito dorsal (deitado de costas).

Deve-se estancar o sangramento, de preferência por meio de um cura-

tivo compressivo e da elevação do membro afetado.

A imobilização deve ser providenciada com o material que estiver disponível no local do atendimento (talas metálicas, talas gessadas, talas infláveis, talas maleáveis ou mesmo pedaços de madeira), tendo o cuidado de evitar manobras de redução (recolocar os ossos no lugar) antes de ter certeza de que não existem estruturas neuro-vasculares entre os fragmentos ósseos.

Deve-se apenas alinhar suavemente o membro de maneira que seja possível uma imobilização adequada e, nos casos onde existe uma deformidade fixa, esta extremidade deve ser imobilizada nesta posição.

Nos casos de fraturas expostas deve-se lavar rapidamente o ferimento com soro fisiológico ou água corrente, colocar curativo levemente compressivo utilizando-se do material mais limpo que se disponha no momento (gazes, compressas, vestes, toalhas, etc.) e imobilizar da maneira acima descrita. Estas medidas evitarão que o material estranho (terra, asfalto, grama, etc.) seja levado para locais mais profundos, dificultando a limpeza cirúrgica subsequente.

Após a imobilização, deve-se deixar o membro lesado elevado em posição confortável e colocar-lhe panos

molhados e frios.

O transporte da pessoa deve ser feito com movimentação em bloco, para evitar possíveis danos neurológicos no caso de uma fratura da coluna vertebral.

Deve-se procurar atendimento médico imediatamente.

Amputação

Amputação é a remoção parcial ou total de uma estrutura orgânica.

Nos casos de amputação traumática de algum segmento corporal, deve-se tomar alguns cuidados tanto com a parte amputada quanto com o coto proximal.

Cuidados com a parte amputada:

- Envolvê-la em uma compressa úmida.
- Colocá-la em um recipiente com gelo.

Cuidados com o coto proximal:

- Curativo compressivo.
- Manter o membro elevado.

Cuidados no caso de amputação incompleta:

- Curativo compressivo.
- Imobilização com tala.
- Manter o membro elevado.
- Colocar gelo sobre o curativo.

Nos casos de amputação deve-se manter o paciente em jejum. Nunca ofereça aquele “copinho com água” para acalmá-lo! ■

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim Imperdíveis!

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

Quando Eles Partem

Rabino I. Dichi

Nós, seres humanos, mortais e limitados, não podemos entender a justiça de D'us. Seria o mesmo que desejar entender toda a história descrita em um livro, lendo apenas um parágrafo dele.

No livro de *Bereshit* (47:29), a *Torá* relata o seguinte versículo: “*Vayicrevu yemê Yisrael lamut*” – e aproximaram-se os dias de Israel (Yaacov) para falecer. Sobre isso, pergunta o *Zôhar Hacadosh*: Por que a linguagem está no plural – aproximaram-se? O esperado seria constar: E aproximou-se o dia (ou o momento) de Israel para falecer. Afinal, a pessoa morre em um segundo e em um dia apenas! Mas, diz o *Zôhar*, que após a alma passar por aqui 70 ou 80 anos e voltar ao Criador, Ele chama os dias da pessoa para que venham se apresentar, dando o *din vecheshbon* (prestação de contas) de todos os atos que a pessoa fez em todos os dias de sua vida. Por isso, devemos preencher todos os dias com boas ações, para que futuramente relatem nossos méritos.

Depois que uma pessoa morre, os amigos congregam-se para estudar e ler *Tehilim* com a família do falecido.

Comparecem somente para consolar o cônjuge e os filhos? Certamente que não. O principal motivo é para render homenagem ao falecido. Mas ele já morreu! Comparecem para prestar homenagem ao falecido justamente porque

acreditam que a morte não é o fim de tudo, mas somente a devolução da alma ao Criador. Estão cientes de que existe uma continuação após o falecimento do corpo.

Assim como o credor deve cuidar devidamente do objeto recebido como garantia por um empréstimo, pois não o tem para seu uso, assim nós devemos cuidar da alma que D'us nos emprestou de modo a não desonrá-la nem estragá-la.

Quando éramos pequenos, nossos pais cuidaram de nós, educaram-nos, alimentaram-nos e protegeram-nos. A isso devemos ser eternamente gratos e reconhecidos. Em uma certa época, acontece uma inversão nesta situação e podemos então, de certa maneira, retribuir a eles um pouco do muito que fizeram por nós. Isso acontece depois que partem desse mundo e nós, através de nosso comportamento e boas ações, preservamos o nome deles, recitando o *Cadish*, frequentando a sinagoga e obedecendo as leis da sagrada *Torá*.

Nós, que acreditamos na eternidade da alma e que ela está sempre se elevando, devemos e temos a obrigação de fazer isso por eles, lembrando quantas vezes perderam o sono e se privaram de muitas coisas para nos proporcionar conforto.

Rabino Isaac Dichi



Cicatrizes...

Há alguns anos, em um dia quente de verão, um pequeno menino decidiu ir nadar no lago que havia atrás de sua casa.

Na pressa de mergulhar na água fresca, foi correndo e deixando para trás os sapatos, as meias e a camisa.

Voou para a água, não percebendo que enquanto nadava para o meio do lago, um jacaré deixava a outra margem e entrava na água.

Sua mãe, em casa, olhava pela janela e logo percebeu a tragédia iminente. Com um medo impressionante, começou a gritar para que seu filho saísse do lago imediatamente. Mas, infelizmente, o filho não escutou sua mãe.

Enquanto clamava, a pobre senhora observava que os dois estavam cada vez mais próximos.

Atemorizada, ela correu para o lago, gritando para seu filho o mais alto que conseguia.

Ouvindo sua voz, o pequeno se alarmou, deu um giro e começou a nadar de volta ao encontro de sua mãe.

Mas era tarde.

Assim que a mãe alcançou o garoto, o jacaré também o alcançou.

A mãe agarrou seu menino pelos braços enquanto o jacaré agarrou seus pés.

Começou um cabo-de-guerra incrível, entre os dois.

O jacaré era muito forte, mas a mãe era por demais apaixonada para deixar o menino ir.

Um fazendeiro que passava por perto, ouviu os gritos, pegou uma arma e disparou no jacaré.

De forma impressionante, após semanas e semanas no hospital, o pequeno menino sobreviveu.

Seus pés ficaram extremamente machucados pelo ataque do animal. Em seus braços também havia riscos profundos, onde as unhas de sua mãe estiveram cravadas no esforço de salvar o filho que ela amava.

Um repórter de jornal que entrevistou o menino após o trauma, perguntou-lhe se ele podia mostrar suas cicatrizes.

O menino levantou seus pés.

Depois, com óbvio orgulho, o garoto disse ao repórter:

“Mas estas não são minhas únicas cicatrizes. Veja meus braços! Tenho

grandes cicatrizes em meus braços também. Ganhei estas cicatrizes porque minha mãe não me deixou ir.”

* * *

Nós podemos nos identificar com esse pequeno menino. Nós também temos muitas cicatrizes.

Não temos cicatrizes causadas por um jacaré ou coisa do gênero. Mas, eventualmente, temos cicatrizes de um passado doloroso. Algumas delas são feias e causam-nos profunda dor.

Mas algumas destas feridas foram causadas porque D’us Se recusou a deixar-nos ir. E enquanto nós nos debatíamos, Ele segurava com firmeza.

Mesmo hoje, se o momento é difícil, talvez o que está causando dor seja D’us cravando em você Suas unhas para não deixá-lo ir.

Lembre-se do jacaré e, muito mais, Daquele que mesmo em meio a tantas lutas nunca vai abandoná-lo.

D’us certamente fará o que for necessário para não perdê-lo – pois você é muito especial para Ele – ainda que para isso seja preciso deixar algumas cicatrizes. ■

Berachot Sobre o Cheiro

Somente se recitam as berachot sobre o cheiro agradável para especiarias, ervas aromáticas, flores ou plantas compradas para este fim – para serem cheiradas. A berachá recitada é “Borê Atsê Vessamim”, “Borê Isvê Vessamim” ou, quando uma mistura dos dois tipos, “Borê Minê Vessamim”.

Na Havdalá, os ashkenazim recitam “Borê Minê Vessamim” mesmo que não haja uma mistura das espécies.

Borê Atsê Vessamim

Recita-se a berachá “*Baruch Atá... borê atsê vessamim*” quando as três condições a seguir são satisfeitas:

- 1 A espécie tem um caule, galho ou tronco duro.
- 2 A espécie dura (permanece) o ano todo.
- 3 As folhas provêm de um galho (ou tronco) e não nascem direto da raiz.



Mirto ou murta
Família: Mirtáceas
Nome científico: *Myrtus communis*

Jasmim ou jasmineiro

Família:
Oleáceas
Nome científico:
*Jasminum
officinalis*



Rosa
Família:
Rosáceas
Nome
científico:
Rosa hybrida

Borê Issvê Vessamim

Recita-se a berachá “Baruch Atá... borê issvê vessamim” quando **não é satisfeita** uma das três condições a seguir:

- ① A espécie tem um caule, galho ou tronco duro.
- ② A espécie dura (permanece) o ano todo.
- ③ As folhas provêm de um galho (ou tronco) e não nascem direto da raiz.



**Arruda ou
ruta-de-cheiro-forte**

Família: Rutáceas
Nome científico:
Ruta graveolens

**Hortelã-
Pimenta
ou menta**

Família:
Labiadas
Nome
científico:
*Mentha
piperita*



**Alecrim ou
alecrim-de-
cheiro**

Família:
Labiadas
Nome
científico:
*Rosmarinus
officinalis*



**Tuberosa
ou angélica**

Família: Amarilidáceas
Nome científico:
Polianthes tuberosa

Uma Prece para o Fim da Meia-Idade

D'us, o Senhor sabe que estou ficando mais velho. Por favor:

– Cuide de mim para que eu não me torne um tagarela, obcecado pela ideia de que preciso dar minha opinião sobre todos os assuntos.

– Dê-me a sensatez de entender que não domino todas as ciências – e que isso não é vergonhoso, apesar da minha idade avançada.

– Quando eu escutar uma pergunta dirigida a um terceiro, ajude-me a controlar-me para não respondê-la, mas sim aguardar a resposta da outra pessoa – mesmo que eu também saiba a resposta.

– Liberte-me do desejo obstinado de querer constantemente consertar a vida dos outros.

– Mantenha-me longe de recitar detalhes sem fim. Dê-me asas para chegar diretamente ao ponto central da conversa.

– Por favor, ajude-me no sentido de eu não repetir várias vezes os mesmos comentários.

– Sele meus lábios quando eu estiver inclinado a contar sobre minhas dores e sofrimentos.

Eles aumentam com o passar dos anos e minha paixão por falar sobre eles está cada vez mais forte.

– Faça com que eu me controle para não culpar meus entes queridos por meus infortúnios e perceba que são eles que fazem de tudo para minimizá-los.

– Que minhas reclamações e críticas sobre os outros não ultrapassem um décimo de minhas bênçãos e elogios.

– Faça com que eu valorize e agradeça com alegria minha experiência de vida e cada novo momento que Você me concede.

– Ensine-me a gloriosa lição de que ocasionalmente eu posso estar errado.

– Faça-me pensativo, mas não arrogante. Uma pessoa útil, mas não intrometida.

Com minha imensa experiência e sabedoria, parece-me uma pena não utilizá-las plenamente. Mas o Senhor sabe, querido D'us, eu quero manter alguns amigos legítimos no final!

Baseado no Meor Hashabat Semanal.

Viver com Alegria

Como encarar a vida e encontrar o que todos buscam – a verdadeira felicidade!

Rabino Daniel Faour

Hoje vivemos no Paraíso de ontem!

Se perguntássemos a um *yehudi* há duzentos anos atrás: “Diga-me, como se parece o *Gan Êden* – o Paraíso?”. Ele responderia que no *Gan Êden* certamente a água chegaria em casa “sozinha”, sem todo o trabalho árduo de tirar a água do poço e carregá-la.

As roupas também se lavariam “sozinhas”, bastando um simples toque de botão.

E para tomar banho? Não precisaríamos esquentar a água. Sairiam águas quentes da parede!...

Assim por diante, ouviríamos respostas que hoje para nós são realidades muito simples e óbvias. Nós nem mesmo pensamos como seria nossa vida sem estas mordomias!

Sendo assim, todos nós deveríamos nos sentir felizes e realizados, como se estivéssemos vivendo no *Gan Êden*! Mas quantos de nós realmente são felizes? O que nos falta para que vivamos com tranquilidade? Onde está a felicidade?

Este artigo, de forma resumida e concisa, traz alguns esclarecimentos que podem nos levar à chave da alegria.

A alegria vem de D’us

“Já passei por todas as partes do mundo, visitei diversas cidades, tive a oportunidade de comprar todos os tipos de supérfluos, mas continuo procurando onde se encontra este tesouro que se chama alegria!”

Antes de nos aprofundarmos neste pensamento, façamos mais uma questão básica: “Por que D’us criou o ser humano de forma a

sempre almejar algo diferente, com uma natureza que o impele a nunca estar contente?”

Analisando os animais, constatamos que eles só comem o que estão acostumados e necessitam, na quantidade certa. Tudo o que é contra sua natureza, eles não comem. Mais do que isso, quando já possuem a comida que lhes é necessária, ficam contentes.

Por outro lado, tratando-se de seres humanos, é praticamente impossível encontrar alguém plenamente satisfeito.

Por exemplo: um homem que não tem um carro imagina que, quando obtiver um, ainda que usado, atingirá o topo de sua alegria. Quando finalmente adquire um carro, fica feliz por algum tempo. Mas depois de alguns meses já desejará trocar o “carro velho” por outro mais novo.

Outro exemplo: um homem de negócios, que tem muito êxito no que faz, pensa consigo que, quando acumular um milhão de dólares, ele se tornará o homem mais feliz do mundo. Mas a decepção é grande quando percebe que obteve sucesso, mas já almeja o segundo milhão.

Nossos sábios, de abençoada memória, explicam que “quem tem cem quer ter duzentos”. Ou seja, antes de alcançar a sua porção, ele não queria duzentos, mas depois de conseguiu-la, já deseja o dobro.

E por quê? Por que D’us fez o homem desta forma?

O rei Shelomô escreve em *Cohêlet* (6:7): “O espírito também não se saciará” – a alma nun-

ca está completa e satisfeita.

O *Midrash* explica esta passagem com uma parábola:

“Certa vez havia uma princesa, que fugiu da casa de seus pais e casou-se com um camponês. Quando ela entrou em sua simples habitação e viu o lugar onde deveria viver a partir de então, começou a chorar. Mas seu marido, que nunca viveu em um castelo, não compreendeu o motivo dos seus prantos. Imaginando que o motivo de seu choro era medo e insegurança, ele tomou um grande pedaço de pão e ofereceu-lhe: “Veja! Um belo pedaço de pão! Você não precisa chorar!”

A nossa alma é como a filha do rei, que vem de um mundo superior residir dentro de um simples corpo material. Quando a alma vê sua nova “moradia”, ela começa a chorar e sente falta da casa do Rei, do mundo espiritual. Por isso ela chora ininterruptamente e não se satisfaz. Mas o corpo não entende, e tenta agradá-la e enchê-la de prazeres materiais.

É com essa parábola que o *Midrash* explica a passagem “o espírito não se saciará” dita pelo rei Shelomô. A alma não se satisfará com mais um passeio, com um carro novo ou com um novo empreendimento.

Hashem colocou no homem a característica da alegria, mas é ele que precisa encontrar o caminho para alcançá-la. Ela não vem por si, naturalmente, como no caso dos animais. Cabe à pessoa procurar *Torá*, *mitsvot* e boas ações. Somente assim encontrará a verdadeira alegria. Já que estes valores são provenientes do mundo espiritual, a alma se sacia com eles. Infelizmente, a maioria dos homens não têm conhecimento disto e tenta saciar sua alma com aquisições materiais – mas “o espírito não

se saciará”.

Daí entendemos o porquê de *Hashem* criar o ser humano desta forma – sempre buscando mais. Isto é fruto da Sabedoria Divina. Ele deseja que não esqueçamos quem somos nós. Quer que nos lembremos durante toda nossa vida que temos uma função, um objetivo muito elevado para o qual fomos criados. Assim, estamos sempre atraídos a algo diferente – à *Torá*, às *mitsvot* e boas ações.

Na *tefilá* de *Shabat* nós falamos, “*Yisbeú veyit’anegu mituvach* – Saciar-se-ão e aproveitarão de Tua bondade”. O livro “*Tuvechá Yabiu*” explica que somente com a *Torá* e as *mitsvot* há prazer e satisfação conjuntamente. Ele traz dois exemplos de prazeres materiais:

1. Um indivíduo que gosta muito de comer, senta-se à mesa e começa a comer. Come o primeiro prato, depois o segundo... mais um prato e outro... Então fica tão satisfeito que não consegue ingerir sequer mais uma pequena migalha. Neste momento, mesmo se lhe trouxerem sua comida preferida, estando satisfeitíssimo, não terá mais prazer.

2. Alguém que gosta muito de dinheiro, quanto mais dinheiro adquire, maior é o seu “prazer”. Mas ele não se “satisfaz”, já que aquele que tem cem quer duzentos.

No primeiro caso, estando satisfeito, o indivíduo não consegue obter prazer. No segundo caso, apesar de sentir prazer com as aquisições, o indivíduo não consegue obter satisfação.

A única aquisição que traz real prazer e satisfação ao homem são os valores espirituais. Uma pessoa que faz uma *mitsvá* ou estuda *Torá*, naquele momento se satisfaz e tem prazer em fazê-lo. Seguindo este cami-

nho, continua sentindo cada vez mais esta sensação de prazer e satisfação.

Sobre isso, lembramos os dizeres do Rambam no final de *Hilchot Lulav*:

“Alegria, para que a pessoa esteja feliz ao fazer uma *mitsvá* e ao amar D’us que as ordenou; este é um grande trabalho... E não há grandeza e honra se não há alegria perante D’us...”.

Feliz é aquele que se contenta com o que tem

O *Rav Chayim Vital* escreve em seu livro *Shaarê Kedushá* uma das formas de se conseguir alcançar a alegria: refletir no conceito de buscar “a alegria constante de que tudo que lhe acontece vem de D’us e é para o bem”.

Se perguntarmos a alguém qual o motivo de não estar feliz e satisfeito em sua vida, ele provavelmente responderá algo como: “De que maneira poderei ser feliz com uma esposa dessas?” ou “Veja a situação financeira em que me encontro!” ou citará inúmeras carências que lhe impedem ser feliz.

Quase todo *yehudi* afirma sua crença em D’us. Apesar disso, seus atos e afirmações negam o seu sentimento. Se acreditamos em D’us, devemos reconhecer que Ele sabe o que é bom para nós – e, em especial, o que não é bom. Também devemos acreditar que tudo o que nos é concedido é só para o nosso bem. D’us não deixará de nos dar o que realmente desejamos – se isto realmente é bom para nós.

Muitas vezes, acreditamos que algo será muito benéfico para nós. Mas *Hashem*, que sabe de tudo e é todo poderoso, sabe que não será. Por isso, Ele evita que isso aconteça.

Nossos sábios disseram no *Pirkê Avot* que a inveja é uma das caracte-

terísticas que “tiram a pessoa deste mundo”. O Rambam explica que a inveja faz a pessoa perder sua recompensa no Mundo Vindouro, mas também tira a pessoa “deste mundo”. Todo o tempo que o indivíduo inveja o que os outros têm, ele não alcança paz de espírito e sente que lhe falta algo. Pensando constantemente “Por que ele tem sucesso enquanto eu não tenho?”, “Por que ele goza de saúde e eu não?”, o indivíduo perde este mundo também.

Sermos felizes e contentarmo-nos com o que temos, não significa consolarmo-nos com o que possuímos. Não podemos pensar apenas: “Não tenho outra alternativa, preciso me satisfazer com o que tenho”. O importante é realmente sentirmos que não precisamos e não queremos mais. Em outras palavras, precisamos sentir “Tenho cem e não quero duzentos”.

Encontramos um exemplo disto na *Torá (Parashat Vayishlach)*. Quando Yaacov está indo encontrar-se com Essav, ele envia um presente muito valioso a Essav: inúmeros animais. Quando eles se encontram, Essav diz para Yaacov: “Meu irmão, eu tenho muito, seja para você o que é seu”. Yaacov lhe responde: “Aceite a bênção que eu lhe trouxe, pois D’us me presenteou e eu já tenho tudo”.

Essav, ao dizer “tenho muito”, queria dizer que na realidade tinha muito mais do que precisava. Mas ainda não tinha tudo, por isso aceitou o presente de Yaacov. Mas Yaacov, ao dizer que “tinha tudo”, queria dizer que tinha tudo o que necessitava e almejava. Esta é a sensação de uma pessoa que está feliz e satisfeita com o que tem – “nada me falta, tenho tudo.”

Quando alguém se acostuma a pensar que *Hashem* lhe concedeu tudo, tira a inveja de seu coração e

não se interessa mais pelo que o outro tem ou deixa de ter. Isto lhe traz paz de espírito e o torna verdadeiramente feliz.

No livro *Chovot Halevavot* consta (cap. 1, *Midat Habitachon*) que medimos o quanto uma pessoa acredita em D’us pela paz interior que ela possui. Quanto mais calma e tranquila esta pessoa é, significa que mais acredita e tem fé em D’us.

Conselhos práticos

Vejam algumas ideias práticas para conquistarmos a alegria:

1. Queira ser feliz!

Nossos sábios nos revelaram que não há nada impossível perante o desejo do homem. Simplesmente tome a resolução de ser feliz a partir de agora – e você receberá uma ajuda dos Céus.

2. Comporte-se de forma alegre!

Ilumine seu semblante para qualquer pessoa, sorria para todos. Nunca mostre uma cara fechada. Nossos sábios nos ensinam que as ações externas influenciam o interior da pessoa. Se comportarmo-nos desta forma, com o passar do tempo a alegria penetrará em nossos corações.

3. Encare as dificuldades ou problemas como oportunidades de crescimento – e não como sofrimentos!

Não pense sobre o tamanho do problema, mas concentre-se em como resolvê-lo. Acredite em D’us, que Ele pode lhe ajudar a qualquer momento. A preocupação com os problemas é um sofrimento que a própria pessoa traz para si.

4. Converse com D’us!

Todo *yehudi* recebeu um grande

presente, a oportunidade de rezar para D’us e pedir-lhe ajuda. Muitas vezes *Hashem* envia problemas para as pessoas, esperando que rezemos para Ele. Isso aconteceu com nossas matriarcas, que eram estéreis, e D’us esperava por suas preces para torná-las férteis.

O Chafets Chayim costumava dizer que uma pessoa pode rezar em qualquer momento do dia e em qualquer idioma. Somente erga os olhos aos Céus e diga: “Tenha piedade, ó D’us, tenho tal e tal problema, salve-me por favor” ou: “Faça com que eu tenha sucesso nesta realização” – e assim por diante.

5. Estude Torá!

Marque um momento fixo para uma aula de *Torá*. A *Torá* alegra os corações.

David *Hamêlech* disse no *Tehilim*: “*Pikudê Hashem yesharim messamechê lev* – as ordenanças do Eterno são de retidão, alegram o coração”. Nada como uma aula de *Torá* para sentir a verdadeira alegria.

6. Concentre-se nas Birchot Hasháchar!

Todas as manhãs, nas preces matinais, obtenha fé e alegria das seguintes *berachot*: “*Sheassa li col tsorki* – Que me proveu todas as minhas necessidades” e “*Hamechin mits’adê gáver* – Que firma os passos do homem”. D’us já deixou tudo preparado para você. Acostume-se com este pensamento e, com o tempo, a alegria brotará de seu coração!

Baseado nos livros:

“*Or Olam*” do Rabino Avigdor Miller zt”l,

“*Alê Shur*” do Rabino Shelomô Wolbe zt”l,

“*Chedvat Hachayim*” do Rabino Aharon Zakay Shelita

e “*Bessimchá Uvtuv Levav*”

do Rabino Hadar Margolin Shelita

Durante a Refeição

Bênçãos sobre alimentos consumidos em uma refeição com pão e interrupções durante as refeições.

Rabino I. Dichi

Quando um indivíduo faz *Netilat Yadayim*, recita o *Hamotsi* e come pão, não terá de recitar *berachá* específica sobre os alimentos que são consumidos nessa refeição – como arroz, feijão, carne, salada – porque a *berachá* de *Hamotsi* os isenta.

Sobremesa

É necessário recitar a *berachá* correspondente sobre os alimentos servidos na sobremesa – como frutas, salada de frutas, compotas, etc. – antes do seu consumo, porém não é necessário recitar a *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hamazon* os isenta.

Referente a bolos ou massas servidos como sobremesa, vide Regras Gerais, capítulo 8, parágrafo 16. Referente a sorvete como sobremesa, vide Regras Gerais, capítulo 8, parágrafo 17.

Frutas no início da refeição

Um indivíduo que comer frutas servidas no início da refeição e não consumi-las juntamente com pão, terá de recitar as *berachot* adequadas àquelas frutas antes de ingeri-las. No entanto não deverá recitar *berachá acharoná*, pois o *Bircat Hamazon* as isenta.

Aperitivos

Não se recita *berachá* sobre alimentos que são consumidos no início da refeição (*seudá* com pão) ou no meio da *seudá* para abrir o apetite, como azeitonas, pepino em conserva ou outras conservas.

5. Deve-se recitar a *berachá* de *Borê Peri Haadamá* no início, no meio ou no fim da refeição,

sobre pepino, cenoura, rabanete ou outras hortaliças inteiras (não picadas como salada), que não são consumidas juntamente com pão. Quando cortadas ou picadas como salada, mesmo que não sejam consumidas juntamente com pão, não é necessário recitar a *berachá* específica. Vide ainda capítulo 8, parágrafos 15 a 19.

Introdução

a) *Bircat Hamazon* e *Berachá Meen Shalosh* (sobre massas) devem ser recitados no lugar onde o indivíduo tiver comido. É aconselhável recitar a *Berachá Meen Shalosh* sobre as cinco frutas e sobre o vinho também no lugar onde tiver comido.

b) Não é necessário recitar a *berachá* de *Borê Nefashot* no lugar em que se comeu. Mesmo assim, é correto não sair do lugar sem antes recitar *Borê Nefashot*.

Não sair do lugar antes da *berachá acharoná*

Se o indivíduo comer alimentos cuja *berachá acharoná* é *Bircat Hamazon*, *Berachá Meen Shalosh* ou *Borê Nefashot*, *lechatechilá* (em princípio) não deverá sair do lugar onde comeu, antes de recitar a *berachá acharoná* correspondente. Mais adiante, analisaremos exatamente o que significa “sair do lugar onde comeu”.

Apesar de não ser necessário recitar *Borê Nefashot* no local onde comeu, é preferível que o faça, para que não se esqueça de recitar a *berachá acharoná* e para que não entre em situações de *safec* (dúvida), caso volte para comer mais.

Caso tenha saído do lugar antes do Bircat Hamazon ou de Meen Shalosh

Caso a pessoa tenha saído do lugar antes de recitar o *Bircat Hamazon* ou o *Meen Shalosh* (pensando que quando voltar recitará a *berachá acharoná*), porém ao retornar a seu lugar decidiu voltar a comer, poderá fazê-lo – tendo por base a *berachá* recitada antes – somente se tiver comido *cazáyit* ou se alguém que comera anteriormente com ela tenha ficado à mesa.

Bediavad (após o fato), poderá também comer no outro lugar para o qual se dirigiu – tendo por base a *berachá* recitada antes – somente se tiver comido *cazáyit* anteriormente.

Entretanto, se quando saiu de seu lugar tinha a intenção de não comer mais:

No caso de *ashkenazim*: será considerado *hesseach hadáat* (desvio de atenção, interrupção) e não poderá voltar a comer quando regressar, sem antes recitar as *berachot* apropriadas antes de cada alimento. De qualquer forma, não recitará a *berachá acharoná* antes de recomeçar a comer.

No caso de *sefaradim*: poderá voltar a comer, tendo por base a *berachá* anterior.

Nesta situação, caso continuem a comer pão, tanto *sefaradim* quan-

to *ashkenazim* devem fazer *netilat yadáyim* sem *berachá*.

No caso de algumas pessoas se reunirem para comer juntas, mesmo se deixar alguém sentado à mesa, *lechatehilá* – em princípio – não deverá sair. Entretanto, se sair, nesse caso poderá *bediavad* – após o fato – continuar comendo normalmente, mesmo qua não tenha comido *cazáyit*.

Se tiver necessidade de sair para realizar alguma *mitsvá*, poderá sair e, ao voltar, poderá continuar sua refeição sem refazer a *berachá*.

Borê Nefashot

Quem estiver comendo alimentos cuja *berachá acharoná* não precisa necessariamente ser recitada no local (como *Borê Nefashot*), não deverá sair nem sequer de um ambiente para o outro na mesma casa, enquanto não tiver terminado.

Porém, *bediavad* (após o fato), caso tenha saído de um ambiente para o outro na mesma casa, poderá continuar comendo, tendo por base a primeira *berachá* que fez.

É permitido deslocar-se no mesmo ambiente de um lugar para o outro.

Caso tenha saído de uma casa para outra, sem ter recitado a *berachá acharoná*, ao voltar deverá refazer a *berachá* sobre frutas ou bebidas que pretende comer ou continuar comen-

do. Mas nesse caso, não deve recitar a *berachá acharoná* antes de recomeçar a comer. A *berachá acharoná* que recitar no final, será válida para as duas vezes, tanto para o que comeu antes de sair de uma casa para outra, como o que comer depois de voltar.

Em edifícios, embora os apartamentos estejam debaixo do mesmo teto, *lechatehilá* (em princípio) o indivíduo não deve se deslocar de um apartamento para o outro. Caso o tenha feito, não deve refazer a *berachá*.

Quem estiver comendo alimentos cuja *berachá acharoná* não precisa necessariamente ser recitada no local (como *Borê Nefashot*), não deverá sair de um lugar para o outro, mesmo se deixar alguém à mesa.

Se deixar alguém à mesa, *bediavad* (após o fato), ao voltar não terá de recitar a *berachá* para continuar a comer, mesmo que não tenha comido *cazáyit*. Porém, não poderá comer alimentos cuja bênção posterior seja *Borê Nefashot* no lugar para onde se dirigiu.

Quando intencionava comer em outro lugar ao fazer a berachá inicial

Se, ao recitar a *berachá* de *Hamot si*, o indivíduo tinha a intenção de continuar a comer em outro lugar ou, até mesmo, em outra casa:

David Abadi e Família

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a kehilá.

“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”

Ética dos Pais 5:23

No caso dos *ashkenazim*, ser-lhes -á permitido *lechatechilá* continuar a comer no outro lugar (aquele onde tivera a intenção de comer na hora da *berachá*).

No caso dos *sefaradim*, ao recitarem a *berachá* de *Hamotsi*, somente será válida a intenção de comer em outro lugar se for um outro quarto *na mesma casa*, ou seja, não para comer em outra casa.

Há quem sustente que também para os *sefaradim*, se o indivíduo tinha intenção de comer em outra casa no momento em que a *berachá* de *Hamotsi* foi recitada, ser-lhe-á permitido ir comer lá.

Porém, para os *sefaradim* não se colocarem em situação de dúvida, o correto é que, na hora de fazer *netilat yadáyim*, faça um gesto que demonstre sua intenção de comer em outra casa, como por exemplo, dar um passo em direção à porta, em sinal de que pretende sair. Neste caso, poderá continuar a comer em outra casa.

Conforme todas as opiniões, tanto para *ashkenazim* quanto para *sefaradim*, quando se trata de alimentos cuja *berachá acharoná* é *Borê Nefashot*, a intenção somente é válida de um quarto a outro na mesma casa e não de uma casa a outra.

Shinuy macom – mudança de lugar

Há duas situações, que não são consideradas *shinuy macom* (mudança de lugar), independentemente do tipo de alimento:

1ª: Se do lugar para onde o indivíduo se deslocar for possível ver o lugar de origem – mesmo que parcialmente – quando os dois ambientes estão na mesma casa. Isto é, um deslocamento de um quarto a outro.

2ª: Se o indivíduo se deslocar para um lugar no qual costuma entrar en-

quanto está comendo.

Por exemplo: Se o indivíduo for da sala de jantar para a cozinha, por algum motivo ligado à alimentação, ou quando a dona da casa tem o hábito de entrar nos quartos dos filhos para dar uma olhada neles no meio da refeição. Nestes casos, é considerado como se a intenção de deslocar-se de um quarto para o outro já existia quando começou a comer.

Quem tiver de ir ao toalete durante a refeição com pão, ao voltar para continuar sua refeição, não deverá recitar as *berachot* novamente.

Porém, se precisou ir ao toalete enquanto comia frutas ou outros alimentos cuja *berachá acharoná* é *Borê Nefashot*, ao regressar deverá fazer novamente a *berachá* apropriada sobre o que pretende comer. Esta é a opinião do *Mishná Berurá*, quando o toalete era fora das casas.

Mas na atualidade, o toalete está dentro da residência e o deslocamento de alguém até o toalete é considerado mudança de lugar de um ambiente a outro na mesma casa, conforme esclarecido no parágrafo 6 – que ao regressar poderá continuar comendo, tendo por base a primeira *berachá* que fez.

Quando alguém estiver comendo alguma massa sobre a qual se recita *Mezonot*, ou uma das cinco frutas pelas quais *Êrets Yisrael* foi louvada (azeitona, tâmara, uva, figo, romã), ou estiver bebendo vinho, e sair de seu lugar (apesar de que não poderia ter saído), após ter comido *cazáyit* ou bebido *reviit* – já que é necessário recitar *berachá* para esses alimentos no lugar onde o indivíduo comeu – ao regressar poderá continuar comendo sem refazer a *berachá*.

Em uma refeição com pão, quando um *ashkenazi* sai do seu lugar, mas tem a intenção de voltar imediatamen-

te, poderá sair, mesmo que seja para outra casa. Ao voltar, nesse caso, não deverá refazer a *berachá*.

Porém deverá sim recitar a *berachá acharoná* se sabe que demorará a voltar e, principalmente, se não deixar ninguém à mesa, antes de sair.

Quem se lembrar, durante a refeição com pão (ou com massas cuja *berachá* é *Mezonot*), que não fez *tefilá*, poderá parar para rezar. Tanto se rezar no lugar onde está comendo, quanto se for a uma sinagoga, ao retornar após a *tefilá*, não deverá refazer nenhuma *berachá*. Deverá continuar comendo, tendo por base a primeira *berachá* de *Hamotsi* (ou *Mezonot*) que fez.

Contudo, se saiu para rezar em uma sinagoga durante uma refeição com pão, ao regressar deverá fazer *netilat yadáyim* (ablução ritual das mãos) sem *berachá*.

Caso for à sinagoga para rezar – no meio de uma refeição de frutas ou bebidas, cuja *berachá acharoná* (bênção posterior) é *Borê Nefashot* – ao regressar deverá refazer as *berachot* anteriores devidas. Neste caso, deveria ter recitado *Borê Nefashot* antes de sair. Se não recitou e deseja continuar comendo, fará novamente as *berachot* anteriores aos alimentos e recitará *Borê Nefashot* somente no final.

De qualquer forma, sempre que estiver em uma refeição (com pão, com massas ou com frutas) e não sair do lugar, poderá parar para rezar sem refazer nenhuma *berachá* para continuar comendo.

Se alguém começar a comer no carro e quiser continuar comendo depois de sair do carro, poderá fazê-lo sem precisar refazer a *berachá*.

**do livro “Veten Berachá”
de autoria do Rabino Isaac Dichi**

Inseparáveis

Analizando racionalmente a mitsvá de shemitá, percebemos claramente a origem Divina da Torá.

Há pessoas que observam os mandamentos Divinos temendo o castigo e pelo anseio das retribuições prometidas por D’us. Este nível de temor não é tão elevado.

Quando o indivíduo alcança um determinado nível de conhecimento da Presença Divina, atinge também um nível de *yir’á* – temor, admiração e reverência a D’us.

Quem se encontra com um rei muito poderoso, naturalmente sente este tipo de temor, quanto mais em relação ao Rei dos reis.

Alguém cujo serviço a D’us é motivado por esta admiração, é denominado de *tsadic gamur*, um justo completo. Mas, ainda assim, não alcançou o nível de alguém cujas ações são motivadas pelo amor entusiasmado a D’us – *ahavá*.

Conforme o *Talmud (Sotáh 31a)*, o mérito dos atos de uma pessoa motivada pelo temor a D’us protege seus descendentes neste mundo por mil gerações, enquanto que o mérito dos atos de uma pessoa motivada pelo amor a D’us protege seus descendentes por duas mil gerações.

Sobre Avraham *Avínu*, consta que ele era temente a D’us, conforme o versículo (*Bereshit 22:12*): “*Ki atá yadáti ki yerê Elokim ata* – pois agora eu sei que você é temente a D’us”. O Maharal explica que Avraham amava tanto o Todo-Poderoso, que seu amor levou-o ao temor, à reverência, criando um receio de que uma eventual falha pudesse enfraquecer seu vínculo de amor com o Criador. Este temor a D’us é o maior nível atingível no serviço a D’us. É um temor consequente do amor e é inseparável dele.

Assim, a recompensa destes que amam D’us é dobrada, pois seu amor certamente inclui também o temor a D’us.

De forma resumida, o temor e o amor:

י ר א ה
א ה ב ה

são os dois modos de servir a D’us. Eles estão interligados e devem coexistir no ser humano.

Um leva ao outro e ambos levam o homem à plenitude.

Assim,

א ה י ר
ב ה א ה

São inseparáveis!

Um Desafio

1 No primeiro dia de Shavuot lê-se na Torá

- a) Os Dez Mandamentos.
- b) As dez pragas do Egito.
- c) A travessia do Rio Jordão.
- d) A abertura do Mar Vermelho

3 Em Shavuot costumamos comer:

- a) Tâmaras com mel.
- b) Bolo de mel.
- c) Maçã com mel.
- d) Laticínios.

5 Em Shavuot:

- a) Moshê desceu do Monte Sinai com as segundas Pedras da Lei.
- b) Moshê quebrou as primeiras Pedras da Lei.
- c) O Povo de Israel ouviu os Dez Mandamentos.
- d) Moshê entregou um rolo da Torá para cada Tribo de Israel

6 Em Shavuot costuma-se estudar Meguilat Rut. Esta história aconteceu em que época?

- a) Na época que os judeus eram escravos no Egito.
- b) Na época dos primeiros reis de Israel.
- c) Na época dos juízes.
- d) Na época do Segundo Templo Sagrado.

2 Do que trata a haftará do primeiro dia de Shavuot?

- a) Da tomada da cidade de Yerichô.
- b) Da visão do Profeta Yechezkel.
- c) Dos últimos dias do rei Shaul.
- d) Dos últimos dias do rei David.

4 É costume em Shavuot:

- a) Recitar o Tashlich à beira de um rio.
- b) Estudar Torá toda a noite.
- c) Dançar em lembrança a Simchat Bêt Hashoevá.
- d) Dançar com a Torá.

7 Logo no primeiro versículo, a Meguilat Rut trata de:

- a) Uma fome que assolou a terra de Israel.
- b) A grande fartura pela qual passava a terra de Israel.
- c) Uma guerra contra os Pelishtim na terra de Israel.
- d) Uma epidemia que assolou a terra de Israel.

À Sua Sabedoria

8 Meguilat Rut começa relatando sobre a família de:

- a) Mêlech David.
- b) Elimêlech.
- c) Mêlech Shaul.
- d) Avimêlech.

9 Na Meguilat Rut:

- a) Tanto Orpá quanto Naomi eram do povo de Moav.
- b) Tanto Machlon quanto Chilyon eram do povo de Moav.
- c) Tanto Rut quanto Orpá eram do povo de Amon.
- d) Ninguém era do povo de Amon.

10 Quando Rut e Naomi chegaram em Bêt Lêchem:

- a) As pessoas, contentes, disseram: «Bem-vinda, Naomi».
- b) As pessoas, zangadas, disseram: «Vá embora, Naomi».
- c) As pessoas, afoitas, perguntaram: «Onde está sua riqueza, Naomi?».
- d) As pessoas, comovidas, perguntaram: «Será esta Naomi?».

11 Qual o corban especial que era oferecido no dia de Shavuot na época do Templo Sagrado?

- a) Corban Haômer.
- b) Corban Lêchem Hapanim.
- c) Corban Shetê Halêchem.
- d) Corban Hashavua.

12 Comemoramos Shavuot:

- a) No quadragésimo nono dia se contarmos a partir do primeiro dia de Pêssach.
- b) Quarenta e nove dias depois do último dia de Pêssach.
- c) No quinquagésimo dia se contarmos a partir do primeiro dia de Pêssach.
- d) Nenhuma das anteriores é verdadeira.

Respostas: 1-A, 2-B, 3-D, 4-B, 5-C, 6-C, 7-A, 8-B, 9-D, 10-D, 11-C, 12-C.

Consertando o Mundo

Um cientista muito preocupado com os problemas do mundo passava dias em seu laboratório, tentando encontrar meios de saná-los ou amenizá-los.

Certo dia, seu filho de sete anos invadiu seu “santuário”, decidido a ajudá-lo.

O cientista, nervoso pela interrupção, tentou fazer o filho ir brincar em outro lugar, mas, vendo que seria impossível tirá-lo dali, procurou algo que pudesse distrair a criança. De repente, lendo seu jornal diário, deparou-se com o mapa do mundo – estava ali o que procurava. Recortou o mapa em vários pedaços e, junto com um rolo de fita adesiva, entregou ao filho, dizendo:

– Você gosta de quebra-cabeças? Então vou lhe dar o mundo para consertar. Aqui está ele, todo quebrado. Veja se consegue consertá-lo bem direitinho, certo?

Pelos seus cálculos, o filho levaria horas para recompor o mapa – se conseguisse.

Passados alguns minutos, ouviu o filho chamando-o calmamente. A princípio, pensou que o filho queria alguma ajuda, pois era impossível, na sua idade, re-

compor tão rapidamente um mapa que jamais vira. Relutante, o cientista levantou os olhos de sua leitura e, para sua surpresa, o mapa estava completo. Todos os pedaços tinham sido colados nos devidos lugares, com cuidado e capricho. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz?

– Você não sabia como era o mundo, meu filho, como conseguiu?

– É, pai, eu não sabia como era o mundo. Mas quando você pegou o papel do jornal para recortar, eu vi que do outro lado tinha a foto de um homem. Quando você me deu o mundo para consertar, eu tentei mas não consegui. Aí me lembrei do homem; virei os recortes e comecei a consertar o homem, que eu sabia como era. Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que tinha consertado o mundo. ■



Dois líderes, duas necessidades

Logo após a festa de Shavuot, é interessante analisarmos cuidadosamente um dos mais intrigantes episódios relacionados com a Outorga da Torá.

Nossos sábios contam (*Menachot 29b*) que, quando Moshê *Rabênu* foi receber a *Torá*, encontrou D'us ocupado colocando coroas (denominadas de “*tagim*”) nas letras da *Torá* (sempre que os sábios se referem a algum aspecto físico de D'us estão, na realidade, usando uma metáfora).

Nesta oportunidade, Moshê perguntou ao Criador do mundo, o que O impedia de entregar a *Torá*. D'us retrucou que, após algumas gerações, existiria um homem, de nome Akivá ben Yossef, que aprenderia uma grande quantidade de leis de cada pequeno sinal das coroas das letras da *Torá*. Então Moshê *Rabênu* disse: “Por favor, eu gostaria de ver este homem maravilhoso!”

D'us concordou com o pedido e colocou Moshê *Rabênu* várias gerações no futuro, na sala em que *Rabi Akivá* estava ensinando seus alunos. Moshê *Rabênu* se sentou nas fileiras do fundo e percebeu que não era capaz de compreender a aula. Tamanho foi o sofrimento de Moshê *Rabênu*, que se sentiu enfraquecido. Repentinamente, os alunos de *Rabi Akivá* perguntaram de onde se aprende determinada lei da *Torá*, ao que *Rabi Akivá* respondeu que aquela lei não tem a sua fonte nas letras da *Torá* escrita, mas sim que é uma lei especial que foi entregue a Moshê *Rabênu* oralmente no Monte

Sinai. Escutando este diálogo, Moshê *Rabênu* se conformou.

Este curioso episódio nos faz levantar duas questões.

1. Nossos sábios dizem (Yerushalmi, Peá 2, 4) que toda a *Torá* Escrita e Oral, até mesmo as perguntas que um aluno perguntará a seu mestre no futuro, tudo já foi revelado a Moshê *Rabênu* no Monte Sinai. Sendo assim, como é possível que Moshê *Rabênu* não compreendeu a aula de *Rabi Akivá*?

2. Podemos compreender por que Moshê *Rabênu* se entristeceu ao perceber que não entendia a aula de *Rabi Akivá*, mas por que sentiu-se conformado quando escutou que existem leis que são passadas oralmente, sem ter uma fonte na *Torá* escrita, sendo que isto não muda o fato de não ter entendido a aula?

Estas questões podem ser respondidas após uma breve explanação sobre os conceitos de “*Torá* Escrita” e “*Torá* Oral”.

No Monte Sinai D'us nos entregou a *Torá* Escrita e a *Torá* Oral. A *Torá* Escrita – os cinco livros do *Chumash* – é completamente “revelada”, pois tudo está escrito e pronto. No entanto, a *Torá* Oral sempre necessita de muito esforço para ser alcançada, pois mesmo que as leis foram passadas oralmente, sempre houve a necessidade de “revelar o oculto”.

Nas gerações dos *tanaim* (os sábios da épo-

ca da *Mishná*, como *Rabi Akivá*) e dos *emoraím* (os sábios da época da *Gue-mará*), existia a função de procurar na *Torá* Escrita em quais palavras ou letras se “ocultam” todas as leis que foram transmitidas oralmente. Estes sábios compilaram suas conclusões no *Talmud*.

Em gerações posteriores, com o *Talmud* finalizado, restou a necessidade de dedicar muito esforço e atenção para entender corretamente as leis escritas no *Talmud*. Isto porque o *Talmud* foi compilado muito resumidamente e requer muita dedicação e energia para que se consiga “revelar” toda a sabedoria “oculta” nele.

Os sábios posteriores já não tinham a mesma capacidade que os sábios da época do *Talmud*. Depois de finalizado o *Talmud*, o estudo da *Torá* Oral se resume em procurar entender – ou revelar – todo o conhecimento armazenado no *Talmud*.

O Ramá Mifano *zt”l* diz que a alma de Moshê *Rabênu* está ligada com a *Torá* Escrita e a alma de *Rabi Akivá* com a *Torá* Oral. Moshê *Rabênu* e *Rabi Akivá* eram dotados de capacidades diferentes.

Moshê *Rabênu* tinha a qualidade especial de ser o transmissor da *Torá* de uma forma revelada e clara, como é a característica da *Torá* Escrita. Embora tanto a *Torá* Escrita quanto a

Torá Oral foram recebidas por Moshê no Monte Sinai, para ele, eram ambas como “escritas”. As duas lhe foram diretamente reveladas pelo Criador, sem nada de oculto.

Por outro lado, *Rabi Akivá* possuía a capacidade de conseguir “revelar o oculto”. Existem leis que estão ocultas nas “palavras” da *Torá*, e existem leis – ainda mais ocultas – escondidas nas suas “letras”. *Rabi Akivá* conseguia revelar ainda mais do que isso, ou seja, as leis que estão ocultas nos pequenos sinais (*taguim*) que estão sobre as letras da *Torá*.

Podemos perceber as características de Moshê *Rabênu* e *Rabi Akivá* analisando suas biografias.

Na história de Moshê *Rabênu* observamos uma série de fatos milagrosos. Moshê *Rabênu* nasceu já circunciso. No seu nascimento, toda a casa se encheu de luz (Tratado Sotá 12a). Desde o seu nascimento, a revelação de santidade e a presença Divina eram claras e reveladas aos olhos de todos. Moshê foi criado na casa do Faraó. Naquela situação aconteceu outro fato inusitado: o Mal serviu o Bem, que é a Verdade absoluta, revelada sem barreiras. Nós, por outro lado, estamos acostumados a ver o Mal se colocando contra o Bem – situação que é o contrário da revelação de D’us neste mundo. Moshê tirou o

povo do Egito com grandes milagres: as dez pragas, as nuvens da glória e assim por diante. Com Moshê, a Verdade se revela de forma clara, sem lugar para dúvidas, sem lugar para falsas ilusões.

Opostamente, *Rabi Akivá* cresceu sem uma educação judaica apropriada. Até os quarenta anos ele nem sabia ler. Mas começou a estudar *Torá* e tornou-se um dos maiores sábios de todas as gerações. Esta é a força de *Rabi Akivá*; conseguir enxergar o que não se vê de forma simples. Mesmo sem ter tido a oportunidade de aprender judaísmo na sua juventude, mesmo envolto pela escuridão do mundo à sua volta, ele conseguiu revelar a luz oculta e sair da vida da mentira para a vida da verdade.

Nossos sábios contam (Tratado Shabat 127b, vide *Rav Hay Gaon*) que *Rabi Akivá* era capaz de “revelar” os verdadeiros motivos “ocultos” por trás dos atos das pessoas, mesmo que aos olhos dos observadores comuns parecia ser diferente. Ou seja, ele percebia a verdade escondida por trás da mentira.

Também consta no fim do tratado de *Macot* que, quando saiu uma raposa de dentro das ruínas do *Côdesh Hacodashim* (anos após a destruição do Templo), os outros sábios de Israel choraram, mas *Rabi Akivá* sorriu.

GRUPO **line** OUTSOURCING DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de impressoras e assistência técnica.
Colocamos impressoras em comodato a custo zero.

Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.
Agende uma visita sem compromisso para elaboração de um projeto em relação as necessidades de sua empresa.

Retiramos e entregamos sem nenhum custo.
Televendas: 3331-3831
www.gpline.com.br

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

VRASALON®
DESDE 1968

Deseja grande sucesso espiritual e material para todo Am Yisrael!

www.vrasalon.com.br

Quando questionado pelo seu comportamento, retrucou que agora se concretizara a profecia descrita em Michá (cap. 3) de que o Monte Tsiyon se transformaria em um campo arado. E isso significava que, igualmente, se concretizaria a profecia de Zecharyá (cap. 8) sobre o repovoamento de Jerusalém. Com esta explicação, os outros sábios se consolaram. Vemos, portanto, que os outros sábios presentes ao evento não foram capazes de perceber a luz que estava escondida por trás da escuridão, mas *Rabi Akivá* sabia discernir a linda pintura que se oculta por trás de negros véus.

Podemos agora entender o episódio de Moshê *Rabênu* quando foi trazer a *Torá*, e responder às duas questões propostas.

Quando Moshê se deparou com as coroas (*taguim*) da *Torá* escrita, questionou o que impedia D'us de transmitir a *Torá*, pois os *taguim* representam centenas de leis que estão extremamente ocultas, em vez de estarem escritas de forma revelada. Isto para Moshê *Rabênu* era como um “impedimento” na entrega da *Torá*. Sua característica era transmitir a *Torá* de forma revelada e direta, e aqueles *taguim* estavam fora deste contexto.

D'us lhe respondeu que depois de várias gerações, ou seja, na geração da destruição do Segundo Templo, Ele ocultaria Sua influência sobre o mundo. D'us explicou que, naqueles tempos, a verdade não estaria clara, e a mentira ilusória dominaria, pois cessariam os milagres que aconteciam diariamente no Templo. Nesta nova situação, D'us passaria a se ocultar por trás da “máscara” da natureza.

Com tudo isso, naqueles tempos, seria necessário um líder especial para o Povo de Israel: *Rabi Akivá*, que possuía a força especial de encontrar

a luz da verdade oculta na escuridão da mentira. Da mesma forma, a *Torá* naquela época deveria ser estudada de acordo com as condições da geração. O povo de Israel aprenderia de *Rabi Akivá* como desvendar a verdade oculta.

O estudo da *Torá* sempre é um preparo para o desafio espiritual da geração – como um “treinamento” para a guerra. Portanto, conforme a geração, transforma-se também o método de estudo, mesmo que a *Torá* e suas leis nunca mudem. Assim sendo, D'us já preparou na *Torá* coroas que ocultam diversas leis, para que, na geração de *Rabi Akivá*, ele ensinasse a seus alunos como desvendar o oculto.

Assim, Moshê *Rabênu* pediu para apreciar de perto a grandeza de *Rabi Akivá*. Moshê *Rabênu* sentou-se na aula de *Rabi Akivá* e percebeu que ele (Moshê) não tinha esta qualidade de conseguir desvendar o oculto. Com certeza, Moshê *Rabênu* entendeu toda a aula. Ele já conhecia todas as leis que estavam sendo ensinadas, e até mesmo a origem daquelas leis nas coroas das letras da *Torá*. Apesar disso, entendeu que, se estivesse no lugar de *Rabi Akivá*, não conseguiria fazer o mesmo.

Assim, Moshê se entristeceu com a auto-revelação de determinada incapacidade. Logo em seguida Moshê escutou *Rabi Akivá* dizendo sobre determinada lei, que a mesma não possuía fonte na *Torá* escrita, mas apenas na *Torá* Oral. Moshê entendeu que existem partes da *Torá* em que a única maneira de aprendê-las é por meio da tradição oral, de forma clara e revelada, numa corrente direta desde Moshê *Rabênu*, como ele a recebeu no Sinai. Com isso, Moshê concluiu que a *Torá* precisa indispensavelmente das duas características: da transmissão revelada e direta e da procura da verdade oculta. Ele se consolou ao deduzir que

cada líder tem a sua função específica e determinada – e todos são necessários. Cada líder tem suas próprias características de acordo com sua função e seu tempo. Portanto, não era necessário que Moshê tivesse também as qualidades de *Rabi Akivá*.

Da mesma forma, *Rabi Akivá* não teria a capacidade de cumprir a função de Moshê *Rabênu*. O Próprio Criador explicou a Miriam (Devarim 12:6) que Moshê era capaz de receber as profecias mais claramente e diretamente que qualquer outro profeta que existiu ou jamais existirá (sobre as demais partes do episódio de Moshê *Rabênu* com *Rabi Akivá*, vide “Siftê Shoshanim” parte dos maamarim, Maamar 6).

As duas questões ficam, portanto, esclarecidas. Moshê, de fato, conhecia todas as leis que *Rabi Akivá* estava explicando, mas entristeceu-se por não possuir as mesmas características de *Rabi Akivá*. Depois, consolou-se ao concluir que ele não precisava daquelas características para exercer perfeitamente sua função.

Resta para nós uma grande lição de moral. D'us não espera de nós que sejamos Moshê *Rabênu* ou *Rabi Akivá*, pois cada judeu tem suas características especiais e forças personalizadas. O correto, e o que se espera de nós, é que usemos todas as nossas habilidades no serviço a D'us. Todos nós somos dotados com as características individuais necessárias para o nosso objetivo espiritual personalizado neste mundo.

Rabino Elie Bahbout,
autor de “Siftê Shoshanim”
e “Lilcot Shoshanim”.
Rosh Colel Bireat Avraham,
instituto para a preparação de
juizes rabínicos em Jerusalém

Os Elefantes

Os elefantes são os maiores animais terrestres do mundo. Vivem cerca de 60 anos e dão cria até os cinquenta.

São animais **herbívoros**. Diariamente comem 130 quilos de plantas, capim e folhagens – e bebem 200 litros de água.

A caça de elefantes para a extração do marfim ainda é considerada a pior ameaça a estas espécies. Suas **valiosas presas** pesam mais de cem quilos.

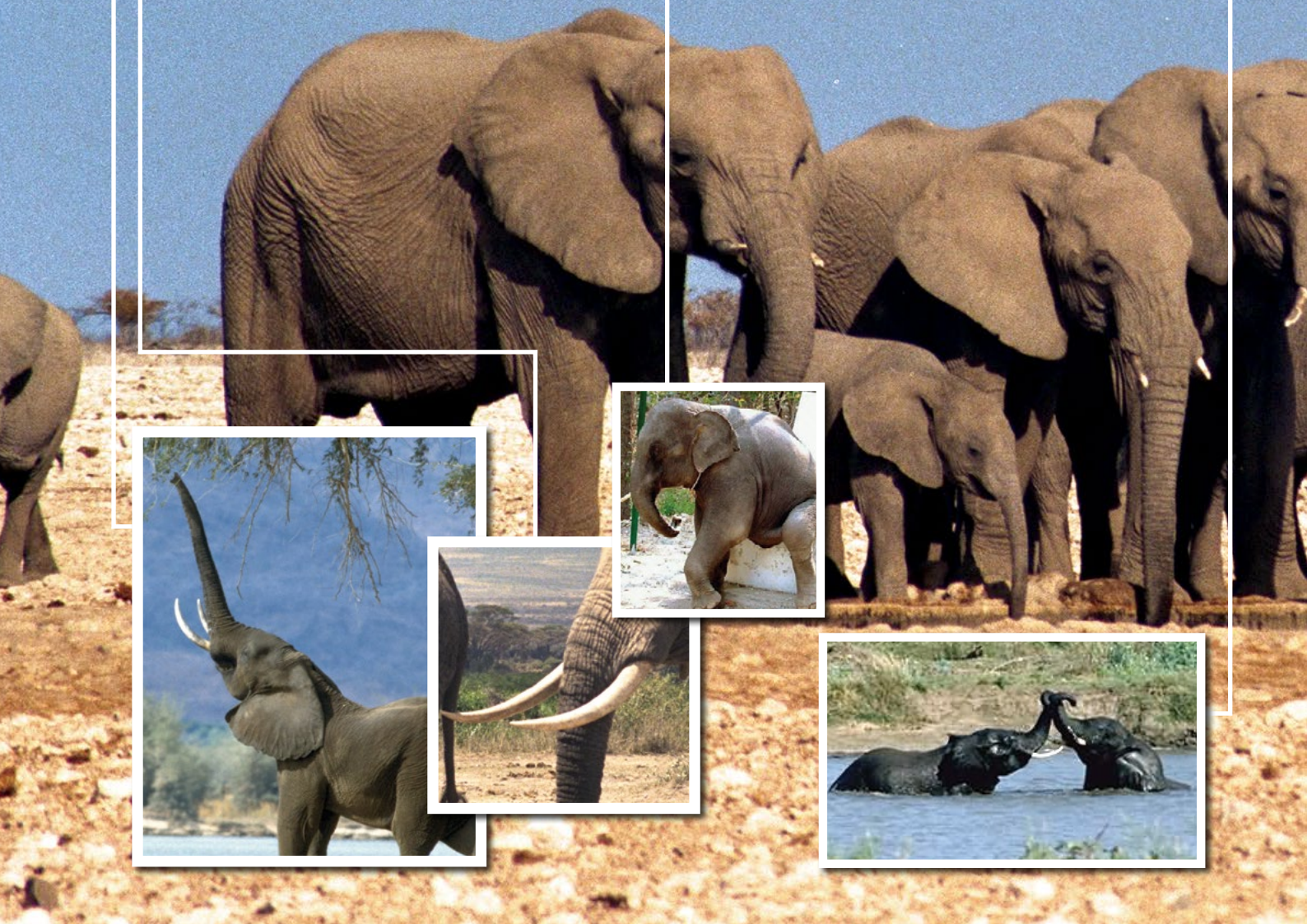
Os elefantes possuem uma audição aguçada e podem facilmente detectar os passos de um camundongo. São os únicos animais que não conseguem pular.

Sabe-se que os elefantes transportam pessoas e carga. Há elefantes que pintam, na Tai-

lândia, e os que dançam e tocam instrumentos nos circos. Recentemente, **sete** elefantes de um parque da cidade de Chiang Mai, no norte da Tailândia, foram incrivelmente treinados a fazer suas necessidades como homens em **vasos sanitários** gigantes – e dar a descarga! – para que os turistas não sejam incomodados com suas volumosas fezes.

Os elefantes gritam, brincam, riem e têm uma memória incrível. Como diversão, gostam de **brincar** com um companheiro por horas ou de praticar *snorkeling*.

São animais sensíveis e companheiros. Vivem em famílias estreitamente ligadas e têm manifestações de afeto incomuns. Quando um



bebê se queixa, a família inteira vai acariciá-lo.

Quando em perigo, os elefantes formam um círculo no qual os mais fortes protegem os mais fracos. Também têm cerimônias de recepção quando um amigo que se ausentou por algum tempo retorna ao grupo.

Sua **tromba** é uma união do nariz e do lábio superior. É um órgão altamente sensível, muito forte e pesado.

Os elefantes não bebem com suas trombas, mas usam-nas como ferramentas para beber ou para se refrescar em **banhos de lodo** ou de água. Enchem-na com água e usam-na como uma mangueira para despejar água em sua boca. Sua tromba suga dez litros de água de uma só vez.

Existem dois tipos de elefantes: o asiático e o africano.

O **elefante asiático**, *Elephas maximus*, tem uma cabeça abobadada enorme com o centro rebaixado. As orelhas são relativamente pequenas, arqueadas para trás. Na ponta da tromba há um único “dedo” saliente, onde também estão os orifícios nasais. É domesticado facilmente. É o elefante que vemos nos circos e zoológicos. Tem cinco dedos na parte dianteira da pata e quatro na parte traseira. Pesa de 3 a 5 toneladas e atinge 3 metros de altura.

O **elefante africano**, *Loxodonta africana*, é maior que o asiático e tem temperamento muito mais violento. Pesa até 7 toneladas e atinge 4 metros de altura. Tem enormes orelhas retas e dois “dedos” na ponta da tromba. O elefante africano tem normalmente quatro dedos na parte dianteira da pata e três na parte traseira.

Tanto a fêmea do elefante asiático quanto a do africano atinge apenas a metade do tamanho dos maiores machos. Sua gestação leva de 19 a 22 meses e o pequeno filhote nasce com cerca de 100kg. ■



Horários Judaicos, Definições e Leis

Mitsvot que possuem um intervalo de tempo para serem cumpridas.

Rabino I. Dichi

Os horários judaicos baseiam-se nos movimentos relativos entre a Terra e o Sol (e entre a Terra e a Lua para Bircat Halevaná – a bênção da Lua), variando assim com os dias do ano e conforme a localidade.

É sabido que o movimento do Sol em relação a um ponto fixo da Terra se dá de uma forma praticamente constante no período de 365 dias e seis horas. Assim, por exemplo, em 20 de fevereiro de 1992 e em 20 de fevereiro de 1995 o nascer e o pôr-do-sol se darão praticamente no mesmo horário.

Uma vez conhecendo quando o Sol nasce e quando se põe, podemos calcular praticamente todos os demais horários.

Shaá Zemanit

A shaá zemanit (uma “hora relativa”) é definida como sendo 1/12 (um doze avos) do intervalo de tempo da parte iluminada do dia.

A shaá zemanit não é obrigatoriamente igual a uma hora convencional (de sessenta minutos). Ela poderá ser menor, maior ou igual aos sessenta minutos convencionais, dependendo da época do ano.

São duas as possibilidades para o cálculo da shaá zemanit:

a) O Terumat Hadêshen e o Maguen Avraham definem que a parte iluminada do dia vai desde a alvorada (alot hasháchar) até o nascer das estrelas (tset hacoachavim). Este é o costume seguido pelos sefaradim e por parte dos ashkenazim. No gráfico, shaá zemanit = $y/12$.

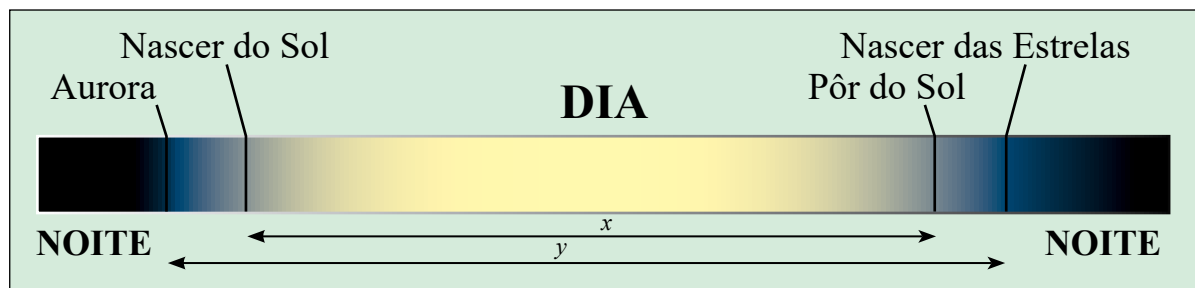
b) O Gaon de Vilna e o Báal Hatánya definem a parte iluminada do dia como sendo o intervalo do nascer ao pôr-do-sol. Este é o costume da maioria dos ashkenazim. No gráfico, shaá zemanit = $x/12$.

Esta diferença de opiniões implicará numa diferença nos limites dos horários das leis com intervalos de tempo bem definidos, como o período para recitar o Shemá, Amidá, Mussaf, etc. (vide Mishná Berurá cap. 58 par. 4).

Os horários judaicos definidos a seguir podem ser consultados, dia a dia, nas tabelas de horários trazidas na seção “Datas e Dados”.

Alot Hasháchar

Alot hasháchar (alvorada) é definida como



uma hora e um quinto da shaá zemanit antes do nascer do Sol aproximadamente (quando o Sol se encontra 16,1 graus abaixo da linha do horizonte, segundo o Rambam). Há outras opiniões a respeito (vide regras e esclarecimentos do Rabino S. Develitski Shelita no Sidur Minchat Yerushaláyim e Or Meir pág. 306).

Nets Hachamá

O nets hachamá (nascer do Sol) é informado diariamente pelos jornais. Os que rezam tefilat vatikim devem acrescentar de 3 a 4 minutos para iniciar a Amidá – “nets hanir’ê” (vide regras e esclarecimentos do Rabino S. Develitski Shelita no Sidur Minchat Yerushaláyim).

Shekiat Hachamá

Shekiat Hachamá (pôr-do-sol) é informado diariamente pelos jornais.

O início do Shabat, yom tov e Yom Kipur dá-se alguns minutos antes do pôr-do-sol.

Este horário (pôr-do-sol) também é necessário para a revisão do “hefsec tahará”, que deve ser feito antes do pôr-do-sol e só então dar início aos “shiv’á nekiím”. No término dos shiv’á nekiím, depois do nascer das estrelas, as mulheres casadas fazem a imersão no micvé.

Os dois horários citados acima (nascer e pôr do Sol) são também encontrados no Anuário Astronômico pu-

blicado pela USP para várias cidades do Brasil.

Tefilin, talet e início do Shemá

O horário inicial para colocar tefilin e talet é o mesmo que o primeiro horário permitido para a recitação do Keriat Shemá. Este horário é definido por “misheyakir et chaverô” – a partir do instante em que há uma luminosidade natural suficiente para que se possa reconhecer um amigo a uma distância de 4 amot (aproximadamente 1,92m).

Sendo uma definição complexa, este horário foi fixado como 50 minutos antes do nascer do Sol (nets hachamá). Em caso de extrema necessidade, poderá recitar o Shemá seis minutos após a alvorada (alot hasháchar).

Sof Zeman Keriat Shemá

Sof Zeman Keriat Shemá, o limite máximo para a leitura do Shemá como mitsvá, é o final da terceira hora zemanit do dia.

Conforme a opinião do Terumat Hadêshen e do Maguen Avraham, toma-se por referência a alvorada. Conforme o Gaon de Vilna e o Báal Hatánya conta-se a partir do nascer do Sol.

A recitação do Shemá até a terceira hora zemanit é denominada de “Keriat Shemá Bizmaná” – a leitura do Shemá tem o valor de “seu devido tempo”. Depois deste horário considera-se como

se a pessoa estivesse apenas lendo um trecho da Torá.

Início da Amidá

O período no qual a Amidá (Shemoná Esrê) pode ser recitada começa com o nascer do Sol.

Em caso de extrema necessidade, como alguém que precisa sair de viagem cedo, poderá recitá-la com a alvorada.

Sof Zeman Tefilá

Sof Zeman Tefilá, o limite máximo para rezar a Amidá de Shachrit “em seu tempo” – bizmaná – é o final da quarta hora zemanit do dia. Se perder este prazo, poderá recitar a Amidá até o meio do dia – chatsot. Porém, após chatsot é proibido rezar a Amidá de Shachrit.

Conforme a opinião do Terumat Hadêshen e do Maguen Avraham, toma-se por referência a alvorada. Conforme o Gaon de Vilna e o Báal Hatánya conta-se a partir do nascer do Sol.

Este também é o horário limite para as bênçãos do Shemá. Após este prazo, dirá as bênçãos sem pronunciar o nome de Hashem, da seguinte forma: “Baruch yotser or uvorê chôshech”, “Baruch Yotser Hameorot”, “Baruch haboche beamô Yisrael beahavá” e “Baruch gaál Yisrael”.

Portal judaico brasileiro

NASCENTE

www.revistanascente.com.br

Aqui você encontra as últimas edições da sua revista Nascente e muito mais:

- Fotos e vídeos dos eventos da comunidade judaica
- Áudios e vídeos com ensinamentos do Rabino Isaac Dichi
- Aulas de Daf Hayomi com o Rabino Daniel Faour
- E muito mais!

Chatsot Hayom

Chatsot hayom, o meio do dia, é calculado como a metade do intervalo de tempo da parte iluminada do dia (vide Or Meir, pág. 250).

Minchá

Os horários para recitar a oração de Minchá são dois – “Minchá Guedolá” e “Minchá Ketaná”.

Minchá Guedolá - Trinta minutos depois de chatsot hayom até nove horas e meia (zemaniyot) a partir do nascer do Sol (vide Mishná Berurá cap. 233 par. 4 e Ben Ish Chay Parashat Vayakhel par. 8).

Minchá Ketaná - Após nove horas zemaniyot e meia até o pôr-do-sol.

Hadlcat Nerot

O acendimento das velas de Shabat e yom tov deve ser feito vinte minutos antes do pôr-do-sol. O tempo máximo para cessar todo labor proibido no Shabat, yom tov e Yom Kipur é de 5 minutos antes do pôr-do-sol, e este é o último prazo para acender as velas.

A Mishná Berurá recomenda, entretanto, parar todo o trabalho proibido no Shabat 30 minutos antes do pôr-do-sol, ou pelo menos vinte minutos.

Pêleg Haminchá

Pêleg Haminchá, o meio do período de Minchá Ketaná, é definido como

uma hora e um quarto zemaniyot antes do fim da parte iluminada do dia.

Para aqueles legisladores que sustentam que a parte iluminada vai da alvorada até o nascer das estrelas, calcula-se uma hora e um quarto zemaniyot (neste caso, a shaá zemanit é igual a $y/12$ no gráfico inicial) antes do nascer das estrelas.

Para aqueles que sustentam que a parte iluminada vai do nascer do Sol ao pôr-do-sol, calcula-se uma hora e um quarto zemaniyot (neste caso, a shaá zemanit é igual a $x/12$ no gráfico) antes do pôr-do-sol (vide Mishná Berurá cap. 233 par. 4).

Este horário marca o início do período permitido para o acendimento das velas de Shabat (na sexta-feira) quando necessitar fazê-lo com antecedência.

Pêleg Haminchá marca também o início do período permitido, em caso de necessidade, para o acendimento das velas de Chanucá e para a oração de Arvit.

Tset Hacoachavim

Tset Hacoachavim, o nascer das estrelas, é definido como o instante em que a olho nu avista-se três estrelas de grandeza média. Como a definição de “grandeza média” nos é difícil, os rabinim definiram como sendo de três estrelas de pequena grandeza – o que

ocorre um pouco mais tarde (vide Shulchan Aruch cap. 293 par. 2 e Mishná Berurá par. 3).

Para motsaê Shabat – o término do Shabat – não se deverá fazer nenhum dos trabalhos proibidos durante o Shabat antes de passarem pelo menos 36 minutos (no inverno de São Paulo) ou 43 minutos (no verão de São Paulo) do pôr-do-sol.

Antes de realizar um desses trabalhos, deverá recitar a Amidá com “Atá Chonantánu”, ouvir a Havdalá ou dizer Baruch hamavdil ben cōdesh lechol.

Há outros que acrescentam 72 minutos após o pôr-do-sol, sendo esta conduta conhecida como Shitat Rabênu Tam.

Astronomicamente, pelas definições dos nossos chachamim, a equivalência do tempo acrescentado depois do pôr-do-sol para o término do Shabat é a de um movimento de rotação adicional do Sol em torno da Terra (relativamente) de 8,5 graus (vide regras e esclarecimentos do Rabino S. Develitski Shelita no Sidur Minchat Yerushaláyim e Or Meir pág. 311).

Chatsot Layla

Chatsot layla, o meio da noite, é equivalente ao horário de chatsot hayom do dia anterior.

Do livro “Leis das Orações”.

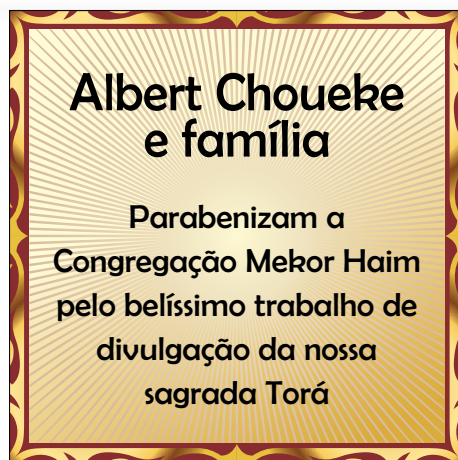
Todas as fontes pesquisadas são citadas na referida obra.



KADUR
by Optimist

*Deseja suco
para toda a
Kehilá!*

www.kadur.com.br



**Albert Choueke
e família**

Parabenizam a
Congregação Mekor Haim
pelo belíssimo trabalho de
divulgação da nossa
sagrada Torá



Atualize seu e-mail para
receber os **informativos da
Congregação Mekor Haim**

Envie uma mensagem para:
revista_nascente@hotmail.com



Elixir da Prosperidade e Tranquilidade

Rambam

**Pegar raízes de louvor e agradecimento, com princípios de alegria e confiança.
Retirar os caroços de tristeza e preocupação, acrescentar flores de romã de sabedoria e sensatez, raízes de paciência e satisfação.**

Moer tudo no moedor de humildade e cozinhar em vasilha de modéstia.

Amassar com doces palavras e misturar em águas de graça e benevolência.

Servir ao doente, com a moléstia do desespero, duas conchas de manhã e de noite, juntamente com três conchas de variedades de esclarecimento e moderação.

Limpar tudo dos resíduos de nervosismo e de severidade.

Misturar com essência de tolerância e aceitação da Vontade do Criador, o Senhor do louvor e das graças.

Dê este remédio para o doente beber em um recipiente cheio de gratidão ao Criador e o enfermo se acalmará.

Aquele que proceder dessa forma, com estas virtudes, retificará sua essência, curará sua vida e terá êxito em todos os seus caminhos e atitudes.

**Sêfer Hanimtsá
Livro de Medicina do Maimônides**

Os Dez Mandamentos e a Criação

Vita S. Gomel z"l

Conforme a tradição, todos os mandamentos da *Torá* – os 613 da *Torá* escrita e os sete instituídos por nossos sábios – estão aludidos nos Dez Mandamentos. Conforme explica o *Báal Haturim*, esse total de 620 mandamentos é evocado pelas 620 letras que formam os Dez Mandamentos.

Seiscentos e vinte também é o valor numérico de *kéter* (כתר – coroa): uma alusão à “coroa da *Torá*”.

$$כ (20) + ת (400) + ר (200) = \underline{620}$$

D’us criou o mundo com dez palavras. Os 620 mandamentos da *Torá*, contidos nos Dez Mandamentos, estão relacionados com as 10 palavras com as quais o Todo-Poderoso criou o mundo. Isso vem frisar a ideia trazida pelo *Zôhar* (no início de *Bereshit*), que a *Torá* é o plano mestre da Criação.

Sendo assim, como podemos notar a relação entre os Dez Mandamentos e a Criação?

O primeiro versículo da *Torá*, sobre a Criação do Mundo, tem o mesmo número de palavras (sete) e o mesmo número de letras (vinte e oito) que o versículo que anuncia os Dez Mandamentos (Shemot 20:1).

O primeiro versículo da *Torá*:

בראשית ברא אלקים את השמים ואת הארץ:

7 palavras e 28 letras

O versículo que anuncia os Dez Mandamentos (Shemot 20:1):

וידבר אלקים את כל הדברים האלה לאמר:

7 palavras e 28 letras

Vinte e oito é o valor numérico de *coach* (כח – força).

$$כ (20) + ח (8) = \underline{28}$$

Sendo assim, esses versículos também estão relacionados com outro, do *Tehilim* (111:6), que diz: “*Coach maassav hiquid leamô latet lahem nachalat goyim* – A força de Suas ações Ele declarou a sua nação, para lhe dar a herança dos povos.”

Conforme vimos, o versículo que anuncia os Dez Mandamentos (Shemot 20:1) possui sete palavras e 28 letras. As 4 primeiras palavras têm 14 letras e as outras 3 palavras também têm 14 letras. Porém, 14 é a soma dos algarismos que formam o número 248 (2 + 4 + 8 = **14**) e também é a soma dos algarismos que formam o número 365 (3 + 6 + 5 = **14**). Esses números (248 e 365) representam, respectivamente, o número de mandamentos “*assê*”

(faça) e o número de mandamentos “*lô taassê*” (não faça).

Conforme nossos sábios, os 248 mandamentos positivos estão associados à mão direita e os 365 mandamentos proibitivos estão associados à mão esquerda. Mas *yad* (יד – mão) também possui o valor numérico de 14:

$$י (10) + ד (4) = 14$$

Portanto, o versículo que anuncia os Dez Mandamentos, que contém 28 letras, por si só, já faz alusão às “duas mãos” (2 X יד = 28), ou seja, aos 613 mandamentos da *Torá*.

Segundo outro enfoque, a soma dos algarismos que formam o número 14 (número de letras da primeira metade do versículo citado e também da soma dos algarismos de 248) é igual a 5 (1 + 4 = 5). Isso é uma alusão aos 5 mandamentos da coluna da direita das Pedras da Lei. Analogamente, a soma dos algarismos do número de letras da segunda metade do versículo citado (14) que também é igual à soma dos algarismos de 365, resulta em 5 (1 + 4 = 5). Isso é uma alusão aos 5 mandamento da coluna da esquerda das Pedras da Lei.

Novamente, o versículo que anuncia os Dez Mandamentos faz alusão aos Dez Mandamentos das Pedras da Lei. E, outra vez, os Dez Mandamentos das Pedras da Lei (5 + 5) estão relacionados com os 613 mandamentos da *Torá* (248 + 365).

Por outro lado, a soma dos algarismos que formam o número 10 (1 + 0 = 1) é uma alusão à unicidade de D’us. Os 613 mandamentos, inscritos nos Dez Mandamentos, consagram a unicidade de D’us.

Conforme a tradição, o mundo deve durar 6.000 anos. Esse conceito

está evocado nas 6 letras da palavra *bereshit* (בראשית – no princípio), a primeira palavra da *Torá*. Essa palavra também pode ser decomposta em “*bará shit*” (ברא שית – criou seis), ou seja, “Ele criou seis (mil anos)”.

Além disso, no primeiro versículo da *Torá*, a letra *alef* aparece 6 vezes – outra alusão aos 6.000 anos que durará o mundo.

ברא אלקים את השמים ואת הארץ:
בראשית

Seguindo este raciocínio, notamos que nas palavras *bereshit* (בראשית) e *bará* (ברא), que representam os dois primeiros milênios do mundo, a letra *alef* ocupa o 3º lugar, como para dizer que durante os primeiros milênios, o “*Alef*”, o Senhor do mundo, estava afastado, e Sua Presença era quase imperceptível.

Porém, na terceira palavra, *Elokim* (אלקים), e na quarta palavra, *Et* (את), o *alef* encontra-se no início da palavra, pois esses milênios são marcados pela revelação da Presença Divina em todo o Seu esplendor, com a Saída do Egito e a Revelação do Sinai.

Finalmente, as duas últimas aparições do *alef* nesse versículo aparecem em 2º lugar – nas palavras *veet* (ואת) e *haárets* (הארץ). Isso representa o estado de equilíbrio que marcará os dois últimos milênios, graças ao fato de a Presença Divina ficar ancorada no mundo com a vinda do Mashiach.

Há um outro fato interessante que se destaca segundo esse mesmo raciocínio. A letra *alef* da 3ª palavra (*Elokim* (אלקים) – *Elokim*) do 1º versículo da *Torá* (que representa o terceiro milênio) encontra-se no 1º lugar e é também a décima letra do versí-

culo. Com o reconhecimento do Todo-Poderoso por Avraham *Avínu* no início do terceiro milênio, o mundo alcançou uma nova etapa, simbolizada pelo número 10. O número 10 simboliza uma nova fase por ser o número que marca o fim das unidades.

A palavra *emet* (אמת – verdade) é formada pela primeira letra, pela letra do meio e pela última letra do alfabeto sagrado. A verdade é o fio condutor que liga todos os elementos da Criação – que foram criados com letras.

Sendo assim, a palavra *emet* aparece no início e no final do relato da Criação:

As letras finais das três primeiras palavras da *Torá*, “*bereshit bará Elokim*” – בראשית ברא אלקים – formam a palavra *emet* (אמת).

Essas mesmas letras são encontradas no fim da narrativa da Criação, com o texto que trata da instauração do *Shabat*, que termina com as palavras “*bará Elokim laassot*” – ברא אלקים לעשות.

A verdade, subjacente à Criação, manifesta-se no fim da Criação pela santificação do *Shabat*.

Conforme explicam nossos sábios na *guemará*, a letra que representa a verdade é a letra *tav* (ת). Na palavra *Shabat* (שבת), o *tav* está no final, como em *emet* (אמת).

Além disso, *Shabat* (שבת) pode ser decomposto em *shav tav* (שב-ת), que significa: “o *tav* volta”. No fim dos tempos, o “*tav*” voltará ao seu lugar; ou seja, a verdade será conhecida por todos, quando chegará o tempo do Mashiach; um tempo que será *culô Shabat* – inteiro *Shabat*.

Ortografia

Uma universidade inglesa divulgou recentemente um estudo – no mínimo curioso e interessante – sobre ortografia.

De aorcdio com uma itneresstnae pequisisa de uma uinrvesriddae ignlseia, não ipomtra miuto em qaul odrem as lrteas de uma plravaa foarm ecirstas. A úncia csioa iprotmatne msemo é que a piemria e a útmlia lrteas etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma ttaol bçguana que vcoê anida pdoe ler sem pobrlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa lrtea isladoa, mas a plravaa cmoo um tdoos.

Intssereatne, não é msmeo? Qeur dzier, insnteretae né? Digo, interessante!

Arcoa dá praa etnededr de fmora deifntiiva por que ocrroem erors de rveiãso otrorgáifca mmeso que se tehna tdoa a atçãeno psosvível!

CAMESA
a cara da sua casa

PARABENIZAMOS A CONGREGAÇÃO
PELA DIVULGAÇÃO DOS VALORES JUDAICOS

SAC: 11 2431 5000

www.camesa.com.br

[f camesa.ltda](https://www.facebook.com/camesa.ltda)

[@camesaoficial](https://www.instagram.com/camesaoficial)

Pensamentos

Nunca conte com seus amigos para conseguir dinheiro, nem conte com seu dinheiro para conseguir amigos!

O pessimista vê dificuldade em cada oportunidade;
o otimista vê oportunidade em cada dificuldade.

Nunca eu seria capaz de servir a um D'us
que estivesse ao alcance da compreensão
de um ser humano.

Rabi Zussia de Anipoli

Uma mentira dá uma volta inteira ao mundo antes
mesmo de a verdade ter oportunidade de se vestir.

O sucesso é ir de fracasso em fracasso
sem perder entusiasmo.

Os Poderes do Médico

É comum a sociedade depositar responsabilidades sobre-humanas nos médicos. Mas eles possuem uma formação diferenciada para isso?

R. Yochanan David Salomon

O senhor Yechezkel é um judeu muito alegre e simpático com todos. D'us o dotou com uma simpatia especial aos olhos das criaturas. Mesmo o médico do centro no qual estava internado, que não costumava sorrir para os pacientes em geral – e aos religiosos em particular – até ele, por algum motivo, adorava o senhor Yechezkel. Gostava de conversar com ele quando surgia uma oportunidade.

Desta vez, o senhor Yechezkel era um dos últimos a ser atendido pelo médico no turno da tarde. Quando terminou de escrever a receita, o médico começou a “conversa”:

“Você ouviu falar do doente terminal que fez um pedido ao hospital no qual está internado? Ele e sua família pediram que não fosse ligado a ele nenhum aparelho e que não tomassem nenhuma providência que pudesse prolongar-lhe a vida. Quando os médicos não atenderam ao seu pedido, sua família procurou a justiça. A justiça promulgou sentença, obrigando o hospital a cumprir plenamente a vontade da família do paciente. O hospital nada deveria fazer para prolongar sua vida. Deveriam deixá-lo morrer.

“O Estado, porém, foi contra. Depois de apelações, o tribunal resolveu que a decisão ficaria a cargo do médico que cuida do paciente.

“Eu não os entendo!” Continuou o médico zangado. “O que pensam os juízes? Baseado em que, conforme eles pensam, eu, como médico, posso decidir a esse respeito? O que, na minha formação acadêmica, pode me instruir como me portar perante um assunto tão complexo e delicado? No que a minha opinião difere da de

outra pessoa qualquer? Todo indivíduo imagina ser um sábio e um intelectual. Todos pensam que possuem conhecimentos sobre todos os assuntos que estão na moda e opinam sobre eles. Eu também sou assim, mas por uma perspectiva objetiva, não vejo nenhuma vantagem do médico sobre as demais criaturas.

“Pessoas simples pensam que o médico pode tudo e que seu conhecimento engloba tudo o que há no mundo! Afinal de contas, é ele quem cuida do paciente e, às vezes, a vida ou a morte estão em suas mãos...

“Quer saber a verdade?” Disse o doutor abaixando o tom de sua voz.

“Vou lhe contar uma coisa que jamais disse a outra pessoa: o médico é simplesmente um encanador. Isso mesmo! Um ‘encanador de seres humanos’. O corpo humano comporta metros e metros de tubulações das mais variadas. Há tubulações de sangue, de alimentação, de respiração... Tudo isso, mais outros tantos sistemas, formam o corpo humano. Na faculdade de medicina estudamos como cuidar de tudo isso; como evitar problemas e como tratá-los quando aparecem. Esse é o nosso conhecimento profissional. Além disso, não há nada que nos diferencie das outras pessoas.

“Suponhamos que haja uma pessoa de setenta anos com um problema. Eu, como médico, consigo diagnosticar a doença e digo que a solução é uma cirurgia, por exemplo. Eu sei, pelo meu conhecimento profissional, quais as chances de sucesso da cirurgia e o que pode ocorrer se ela não for realizada. Mas a decisão de fazer a operação – não se espante em ouvir

– não faz parte de meu conhecimento médico. Isso é como o encanador dizer que pode trocar um pedaço de cano que está vazando e que isto custaria tanto. Ele também deve orçar a troca de todo o encanamento. Mas a decisão de trocar só um pedaço ou toda a tubulação não faz parte do profissionalismo do encanador. Somente o dono da casa, depois de receber todos os dados do encanador, apenas ele pode decidir. E seu pensamento não é o de um encanador, mas o de um simples ser humano.

“Será que vale a pena um indivíduo de setenta anos passar pelos perigos de uma cirurgia com certo risco? Ou talvez deva continuar a levar sua ‘vidinha’ com algumas restrições?... Nenhum médico do mundo tem bagagem acadêmica para tomar tal decisão. Somente o próprio indivíduo é que pode decidir. Como ele decidirá?... Isso já é outra questão.

“A maioria das pessoas nesta situação me pergunta: ‘O que você acha, doutor?’ E eu respondo imediatamente que a decisão é somente deles. Eu estou pronto a informar todos os dados médicos; nada mais. Porque mais do que isso não tenho para dizer. Então há aqueles que vão se consultar com os familiares. Outros decidem pela primeira ideia que lhes vem à mente e pronto. Entre vocês, os religiosos, você bem sabe, vão até um rabino renomado ouvir sua opinião. Mas eu jamais direi a um paciente: ‘Ouça! A medicina diz que você deve fazer isto ou aquilo’. Isso seria uma mentira. A medicina nem está estruturada para responder esse tipo de pergunta. Esta é uma questão que se inclui nas que chamo de ‘perguntas que envolvem valores’ e não faz parte das perguntas técnicas.

“Veja o que são perguntas de valores: Um senhor idoso, por exemplo, precisa decidir se sujeita-se a uma ci-

rurgia. Ele põe num prato da balança sua vontade de eliminar um sofrimento até o fim de sua vida e, no outro prato, o perigo de vida associado à cirurgia. Nenhum computador do mundo pode auxiliar na solução deste problema. Um computador pode solucionar problemas matemáticos extensos e intrincados quando o alimentamos com dados corretos, mas não este tipo de pergunta. Este é, portanto, um ‘problema de valores’.

“Escute este outro exemplo: Uma pessoa precisa fazer uma cirurgia cara para curar seu filho, que é manco, e tem dinheiro suficiente para tanto. No entanto, o dinheiro estava destinado para o casamento de sua filha mais velha. Ele se debate muito para decidir e nenhum computador do mundo poderá solucionar tal questão!

“Você entende agora qual é minha intenção? Meus conhecimentos de medicina não são relevantes para decisões de valores. Eu, como médico, não tenho nenhum aparelho especial para solucionar problemas desta natureza. Não levo vantagem alguma sobre um encanador, marceneiro ou outro profissional. Se estivesse presente naquele tribunal, perguntaria ao excelentíssimo juiz: ‘Baseado em que posso decidir sobre a vida ou a morte, coisa que o meritíssimo não pode? De onde tirarei princípios que possam me orientar a decidir sobre problemas de valores?’.

O senhor Yechezkel abriu sua boca para dizer algo, mas sua tentativa foi em vão. O homem não deu a mínima chance. Ele estava tão entusiasmado com seu discurso e tão concentrado, que o paciente não conseguiu interrompê-lo.

“Um juiz não se preocupa com perguntas de valores. Por um único motivo: o parlamento já decidiu tudo por ele. Os juristas copiam uma porção de

leis da constituição otomana, inglesa, francesa, etc. Acrescentam leis segundo seu parecer e decretam todo o texto como ‘lei’ por meio de uma votação. O juiz consulta a lei e, assim, sabe o que é certo ou não. Mas eu, assim como o juiz, sei como essas leis são determinadas. Às vezes um parlamentar se atrasa e causa com que uma lei seja promulgada ou rejeitada. Quantas vezes algo que era imoral acaba, com o tempo, virando cem por cento aceito? E às vezes acontece o contrário. Mas o juiz só enxerga aquilo que está na lei. O juiz só está verdadeiramente diante de um problema, quando o assunto não consta na lei. Aí sim, passa a ser um problema dele!

“Mas eu quero algo mais confiável do que representantes de partidos que se sentam no legislativo e parlamentares sedentos por interesses próprios. Gostaria de ter outra fonte da qual nunca desconfiaria que um interesse próprio, partidário, ou mera casualidade influenciaram a decisão final. Queria que alguém idôneo fixasse claramente quais os valores corretos ou não e quais as preferências. E que elas não fossem trocadas conforme a ‘moda’. Estou pronto a sacrificar-me muito para encontrar esta fonte!

O médico ficou emocionado ao alçar vôo, revelando seu desejo idealista. Mas logo consultou seu relógio. Nesse momento, o senhor Yechezkel aproveitou para dizer: “Doutor, eu conheço um sistema de valores exatamente como o senhor quer. Ele tem todas as recomendações de fidelidade, já se firmou e provou ser eficiente há milênios”.

O médico parecia atrapalhado. Sem muita atenção, olhou novamente para o relógio, levantou-se e disse: “Desculpe-me a pressa. Continuaremos nossa conversa em outra oportunidade. Foi muito agradável, senhor Yechezkel. Um abraço e recomendações.” ■



Insetos

Baratas I: Mate as baratas com a seguinte receita: 100 gramas de ácido bórico (compre-se em farmácia); 1 cebola bem picadinha e 1 colher (sopa) de farinha de trigo. Misture tudo muito bem, faça bolinhas e espalhe pela casa. Atenção: não deixe nenhum tipo de veneno ao alcance de crianças e animais domésticos.

Baratas II: Coloque no liquidificador: meia cebola, 3 colheres de sopa de açúcar e 1 copo de água. Bata bem e acrescente farinha de trigo até ficar um creme grosso. Despeje numa vasilha plástica e acrescente 2 colheres de sopa de ácido bórico. Aplique com pinceladas atrás dos móveis e gavetas.

Baratas III: Misture partes iguais de açúcar e gesso. Coloque esta mistura em tampinhas vazias dentro de armários, móveis e ban-

cadás. Isso fará com que as baratas estejam por dentro, impedindo que se reproduzam. Este preparado é inócuo para os humanos e não contamina os alimentos.

Formigas I: Formigas não atravessam barreiras de talco, de pó de café e de cascas de pepino dentro dos armários.

Formigas II: Para descobrir de onde elas estão vindo, coloque um pouco de mel ou açúcar em uma tampinha plástica nos locais onde elas costumam aparecer. Espere duas ou três horas. Quando elas aparecerem, você verá de onde vêm e para onde estão indo. Aplique com uma seringa de injeção, nas frestas, álcool ou vinagre. Se vierem de pequenos buracos ou fendas, você também pode fechar a entrada e saída usando massa ou silicone.

Formigas III: Para espantar as formigas da cozinha, espalhe cravos-da-índia ou um pouco de fumo picado ou coentro nos armários e nos lugares frequentados por elas.

Formigas IV: Pedacos de limão murcho nos cantos dos armários da cozinha e da pia também combatem as formigas. Elas não suportam o cheiro do limão. Você também pode espalhar pedacos de limão murcho atrás dos móveis da casa. Pedrinhas de cânfora embrulhadas em panos úmidos também afugentam as formigas.

Formigas V: Para as formigas não ficarem no interior do açucareiro, coloque pedacos de casca de limão.

Formigas VI: Para eliminar formigas mais resistentes, misture querosene, ácido bórico e açúcar em partes iguais e espalhe estrategicamente pelos cantos da casa. Atenção: não deixe nenhum tipo de veneno ao alcance de crianças e animais domésticos.

Formigas VII: Para acabar com as formigas do jardim, seque folhas do tipo pimenta, esfarele-as e espalhe pelo jardim.

Formigas VIII: Para as formigas não entrarem na casa, coloque perto das portas de entrada hortelã limão bem passado e mofado.

Formigueiro: Para exterminar um formigueiro, polvilhe nele pó de enxofre. Para os formigueiros instalados nos vãos de paredes, dutos de instalações elétricas ou locais de difícil acesso, o melhor são as iscas inseticidas com ação por ingestão, pois entram no ciclo alimentar da colônia. Mas se você não conseguir matar a rainha, em poucos dias a colônia estará recomposta e resistente ao veneno.

Insetos em geral: Bolas de naftalina colocadas perto do lixo eliminam

o mau cheiro e afastam os insetos.

Insetos de grãos: Evite o aparecimento de insetos e de bolor nos grãos guardados por algum tempo, colocando entre eles um dente de alho com casca.

Moscas I: Um galhinho de arruda seco colocado sobre a mesa da cozinha afugenta as moscas.

Moscas II: Misture pimenta do reino em um prato com vinagre ou leite e deixe no ambiente onde as moscas incomodam, como em cima da mesa.

Moscas III: Uma boa dica para espantar moscas em mesas de churrasco, onde ficam aqueles respingos de sangue da carne, é passar um pano umedecido em água sanitária. As moscas detestam este cheiro.

Moscas e mosquitos: Para espantar moscas e mosquitos, corte limões ao meio, espete vários cravos e espalhe pelo ambiente.

Moscas e mosquitos: Queime um pedaço de cânfora em um pires no ambiente infestado.

Mosquitos I: Folhas de tomate são excelentes repelentes contra mosquitos. Coloque essas folhas nas janelas para evitar que os mosquitos entrem.

Mosquitos II: Faça o seguinte inseticida: Misture 750ml de gasolina, 250ml de querosene, 0,05ml de cânfora e 15 bolinhas de naftalina. Deixe em infusão por 15 dias. Depois pode borrifá-lo usando um pulverizador.

Pulgas I: O hábitat natural das pulgas são os pêlos e a poeira. Após passar o aspirador, esfregue nos pisos, tacos, tapetes e carpetes uma solução de vinagre (feita a partir de 1 copo de vinagre para cada litro de água). O vinagre funciona como esterilizador.

Pulgas II: Para espantar as pulgas da cama do seu animal doméstico, use as pétalas de uma rosa já

desfolhada para forrá-la. Ou pingue no corpo do animal um pouco de essência de rosa (compra-se em casa de produtos naturais).

Pulgas III: Para tratar picadas de pulga, aplique sobre elas água gelada ou gelo.

Traças I: Para saber se existem traças nos armários ou gavetas onde estão guardadas suas roupas, envolva-as em papel de seda. Se houver traças elas roerão o papel.

Traças II: Se as roupas e tecidos ficarem em sacos plásticos fechados, estarão protegidos, pois as traças não atacam o plástico.

Traças III: Para evitar traças, espalhe pimenta-do-reino misturada com naftalina nos cantinhos dos armários e gavetas. Ou pique algumas folhas de louro e troque-as quando começarem a secar.

Traças IV: Alecrim, sálvia, poejo e salsa misturados secos e triturados em pó, usados em armários, são um bom repelente e funcionam também para outros insetos roedores.

Traças V: Traças e outros insetos odeiam o cheiro cítrico do capim limão, também conhecido por chá-de-estrada, capim-cheiroso ou capim-cidreira. Não confundir com a erva-cidreira, que é parecida. O aroma da planta é cítrico, muito parecido com o do limão. Por isso, além de deixar o ambiente perfumado, os sachês recheados destas folhas picadas servem como repelente. Para fazer o sachê, corte as folhas frescas, ponha-as em saquinhos e espalhe-os em gavetas e armários. Quando as folhas ficarem secas e sem cheiro, será hora de trocar o recheio.

Traças VI: Traças também não gostam do cheiro da tinta dos jornais. Portanto, jornais novos servem como repelente para as traças. Mas cuidado com as baratas, pois elas gostam de papel. ■

Incrível!

Você já viu um iceberg?

Esta foto foi enviada pelo administrador de uma plataforma petrolífera estacionada em St. Johns, Newfoundland.

Eles têm que mudar o rumo dos icebergs, puxando-os com rebocadores para evitar que se choquem com as plataformas.

Neste caso particular, o mar estava calmo, a água cristalina, e o Sol quase diretamente sobre o iceberg. Assim, um mergulhador pôde fazer esta maravilhosa foto.

O peso, estimado, deste iceberg é de 300 milhões de toneladas!

Coisas como esta fazem-nos entender porque uma foto vale mais que mil palavras...

Não tanto pela imponência, mas principalmente por sua beleza, esta foto é simplesmente impressionante.

Os icebergs são blocos de gelo que se desprendem de geleiras existentes em áreas polares do planeta. Por isso, eles são comuns nos chamados oceanos glaciais: no Ártico, ao norte, e no Antártico, ao sul do planeta.

Essas grandes massas de gelo são formadas de água doce, variam em seu tamanho e também em sua forma, podendo ser achatados ou pontiagudos. A expressão que diz “Isso é apenas a ponta do iceberg” refere-se ao fato de que o pedaço

que aparece de um iceberg, a ponta que fica fora da água, corresponde apenas à décima parte do seu tamanho.

A formação de um iceberg acontece devido ao movimento das ondas e ao calor, que fazem aparecer rupturas nas geleiras. Os fragmentos que resultam dessas rupturas são os próprios icebergs, que passam a flutuar pelo oceano.

Apesar de serem gigantes e pesados, os icebergs flutuam no oceano! Isso acontece porque a densidade da água que forma um iceberg é menor que a densidade da água salgada do mar que o cerca.

De fato, isto é uma característica do gelo: sua densidade (ou seja, a sua massa dividida pelo volume que ele ocupa) é menor que a da água. A flutuação do iceberg também pode ser explicada pelo Princípio de Arquimedes: “Um corpo imerso em um líquido irá flutuar, afundar ou ficar neutro de acordo com o peso do líquido deslocado por este corpo”. Em outras palavras, o peso de todo o líquido que um iceberg inteiro deslocaria seria maior que seu próprio peso. Isso faz com que ele flutue.

Gelados e pesados, esses gigantes seguem seu caminho flutuando pelos mares. Aos pouquinhos vão derretendo. ■



Sivan⁵⁷⁸¹ | 12 de Maio de 2021 a 10 de Junho de 2021

ROSH CHÔDESH

Quarta-feira, 12 de maio.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

TACHANUN

Não se recita Tachanun nos 12 primeiros dias de sivan, até 23 de maio, inclusive.

SHAVUOT

Segunda e Terça-feira, 17 e 18 de maio.

Recita-se o Halel completo nos dois dias. Shavuot comemora o majestoso acontecimento testemunhado pelo povo de Israel sete semanas depois de sua saída do Egito, quando estava acampado ao pé do Monte Sinai. Nesta ocasião, D'us manifestou Sua vontade a Israel e nos revelou os Dez Mandamentos.

Embora estes mandamentos não constituam toda a Torá, que consiste de 613 mandamentos – taryag mitsvot – eles são o seu fundamento. Esses dez mandamentos se tornaram a base das leis de grande parte da civilização ocidental. O nome Shavuot, pelo qual a Torá se refere a esta data, significa simplesmente “semanas” e deriva do fato de Shavuot ser observado depois de se contar sete semanas completas, a partir do segundo dia de Pêssach.

Ticun Lêl Shavuot: Durante a primeira noite de Shavuot existe o bonito costume de se passar a noite em claro, estudando Torá e mishná. Este ano, o estudo se realizará na Sexta-feira à noite, dia 29 de maio.

Shavuot é chamada também de “Chag Habicurim” (Festa das Primícias), “Chag Hacatsir” (Festa da Ceifa do Trigo) e “Zeman Matan Toratênu” (Época da Outorga da nossa Torá).

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):

noite de terça-feira, 18 de maio, a partir de 18h00m (em São Paulo).

Final: Quarta-feira, 26 de maio, até as 6h38m (em São Paulo).

Tamuz⁵⁷⁸¹ | 11 de Junho de 2021 a 09 de Julho de 2021

ROSH CHÔDESH

Quinta e Sexta-feira, 10 e 11 de junho.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Hallel Bedilug em Shachrit.

Recita-se uma oração de Mussaf especial de Rosh Chôdesh.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi):
madrugada de quinta-feira, 17 de junho,
a partir de 4h15m (em São Paulo).

Final: Quinta-feira, 24 de junho,
até as 22h37m (em São Paulo).

JEJUM - 17 DE TAMUZ

Domingo, 27 de junho.

Início: 05h37m. Término: 18h00m (em São Paulo).

Nesta data ocorreram, em épocas diferentes,
cinco trágicos acontecimentos:

- Moshê quebrou as Pedras da Lei ao ver o bezerro de ouro que o Povo de Israel havia feito.
- Foi suspensa a oferenda diária (Corban Tamid, de manhã e à tarde) no Primeiro Templo.
- Foram rompidas as muralhas de Jerusalém na época do Segundo Templo.
- Apóstomos, o Malvado (um oficial romano), queimou a Torá.
- Um ídolo foi colocado no Templo.

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

21 de maio	- 17h10m	02 de julho	- 17h12m
28 de maio	- 17h08m	09 de julho	- 17h14m
04 de junho	- 17h07m	16 de julho	- 17h17m
11 de junho	- 17h07m	23 de julho	- 17h20m
18 de junho	- 17h08m	30 de julho	- 17h23m
25 de junho	- 17h09m	06 de agosto	- 17h26m

PARASHAT HASHAVUA

22 de maio	- Parashat: Nassô Haftará: Vayhi Ish Echad Mitsor'á
29 de maio	- Parashat: Behaalotechá Haftará: Roni Vessimchi
05 de junho	- Parashat: Shelach Lechá Haftará: Vayishlach Yehoshua Bin Nun
12 de junho	- Parashat: Côrach Haftará: Vayômer Shemuel El Haam
19 de julho	- Parashat: Chucat Haftará: Veyiftach Haguil'adi
26 de julho	- Parashat: Balac Haftará: Vehayá Sheerit Yaacov
03 de julho	- Parashat: Pinechás Haftará: Divrê Yirmeyáhu Ben Chilkiyáhu
10 de julho	- Parashat: Matot-Massê Haftará: Shim'u Devar Hashem
17 de julho	- Parashat: Devarim Haftará: Chazon Yesha'yáhu Ven Amots

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos sábados - 08h00m (principal), 08h15m (Zechut Avot) e 08h45m (ashkenazim).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

Minchá: De domingo a quinta - 15min. antes do pôr do sol.

Arvit: De domingo a quinta - 10 min. após o pôr-do-sol.

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT		MINCHÁ DE SHABAT	
21 de maio	- 17h10m	22 de maio	- 16h30m
28 de maio	- 17h08m	29 de maio	- 16h30m
04 de junho	- 17h07m	05 de junho	- 16h25m
11 de junho	- 17h07m	12 de junho	- 16h25m
18 de junho	- 17h08m	19 de junho	- 16h25m
25 de junho	- 17h09m	26 de junho	- 16h30m
02 de julho	- 17h12m	03 de julho	- 16h30m
09 de julho	- 17h14m	10 de julho	- 16h35m
16 de julho	- 17h17m	17 de julho	- 16h35m
23 de julho	- 17h20m	24 de julho	- 17h40m
30 de julho	- 17h23m	31 de julho	- 17h40m
06 de agosto	- 17h26m	07 de agosto	- 17h45m

TABELA DE HORÁRIOS • SIVAN / TAMUZ 5781

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Pêleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)	
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset		
Maio	12	5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:44	12:58	16:25	16:40	17:34	
	13	5:23	5:42	6:32	8:32	8:44	9:17	9:35	10:12	12:02	12:32	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
	14	5:23	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:24	16:39	17:33	
	15	5:24	5:43	6:33	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:39	17:32	
	16	5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:39	17:32	
	17	5:24	5:44	6:34	8:32	8:44	9:18	9:35	10:13	12:02	12:32	12:43	12:57	16:23	16:38	17:31	
	18	5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
	19	5:25	5:45	6:35	8:33	8:44	9:19	9:35	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:31	
	20	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:23	16:38	17:30	
	21	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:58	16:22	16:37	17:30	
	22	5:26	5:46	6:36	8:33	8:45	9:19	9:35	10:14	12:02	12:32	12:42	12:57	16:22	16:37	17:29	
	23	5:27	5:47	6:37	8:34	8:46	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
	24	5:27	5:47	6:37	8:34	8:46	9:20	9:36	10:14	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:29	
	25	5:27	5:48	6:38	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:21	16:36	17:29	
	26	5:28	5:48	6:38	8:34	8:46	9:20	9:36	10:15	12:03	12:33	12:43	12:57	16:21	16:36	17:28	
	27	5:28	5:49	6:39	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	28	5:28	5:49	6:39	8:34	8:46	9:21	9:36	10:15	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	29	5:29	5:50	6:40	8:35	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:36	17:28	
	30	5:29	5:50	6:40	8:35	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:28	
	31	5:30	5:51	6:41	8:36	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27	
	Junho	1	5:30	5:51	6:41	8:36	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		2	5:30	5:51	6:41	8:36	8:47	9:22	9:37	10:16	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		3	5:31	5:52	6:42	8:36	8:48	9:23	9:38	10:17	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		4	5:31	5:52	6:42	8:36	8:48	9:23	9:38	10:17	12:04	12:34	12:43	12:58	16:20	16:35	17:27
		5	5:31	5:53	6:43	8:36	8:48	9:24	9:38	10:18	12:05	12:35	12:43	12:59	16:20	16:35	17:27
		6	5:32	5:53	6:43	8:37	8:49	9:24	9:39	10:18	12:05	12:35	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
		7	5:32	5:53	6:43	8:37	8:49	9:24	9:39	10:18	12:05	12:35	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
		8	5:32	5:54	6:44	8:37	8:49	9:25	9:39	10:18	12:06	12:36	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
		9	5:33	5:54	6:44	8:38	8:50	9:25	9:39	10:18	12:06	12:36	12:44	12:59	16:20	16:35	17:27
		10	5:33	5:55	6:45	8:38	8:50	9:26	9:39	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
		11	5:33	5:55	6:45	8:38	8:50	9:26	9:39	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27
12		5:34	5:55	6:45	8:38	8:50	9:26	9:40	10:19	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
13		5:34	5:56	6:46	8:38	8:50	9:26	9:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
14		5:34	5:56	6:46	8:38	8:50	9:26	9:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
15		5:34	5:56	6:46	8:38	8:50	9:26	9:40	10:20	12:06	12:36	12:44	13:00	16:20	16:35	17:27	
16		5:35	5:57	6:47	8:39	8:51	9:27	9:41	10:20	12:07	12:37	12:45	13:00	16:20	16:35	17:27	
17		5:35	5:57	6:47	8:40	8:51	9:27	9:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
18		5:35	5:57	6:47	8:40	8:51	9:27	9:41	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
19		5:35	5:57	6:47	8:40	8:51	9:28	9:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
20		5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:21	12:08	12:38	12:46	13:01	16:21	16:36	17:28	
21		5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:21	16:36	17:28	
22		5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
23		5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:28	9:42	10:22	12:08	12:38	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
24		5:36	5:58	6:48	8:40	8:52	9:29	9:42	10:22	12:09	12:39	12:46	13:02	16:22	16:37	17:29	
25		5:37	5:59	6:49	8:41	8:53	9:29	9:43	10:23	12:10	12:40	12:47	13:03	16:22	16:37	17:29	
26		5:37	5:59	6:49	8:42	8:53	9:29	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30	
27		5:37	5:59	6:49	8:42	8:53	9:29	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:03	16:23	16:38	17:30	
28		5:37	5:59	6:49	8:42	8:53	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:30	
29		5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
30		5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
	1	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:43	10:23	12:10	12:40	12:48	13:04	16:24	16:39	17:31	
	2	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32	
	3	5:37	5:59	6:49	8:42	8:54	9:30	9:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32	
	4	5:38	5:59	6:49	8:43	8:54	9:30	9:44	10:23	12:10	12:40	12:49	13:04	16:25	16:40	17:32	
	5	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33	
	6	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33	
	7	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:11	12:41	12:50	13:05	16:26	16:41	17:33	
	8	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34	
	9	5:38	5:59	6:49	8:43	8:55	9:30	9:45	10:24	12:12	12:42	12:50	13:05	16:27	16:42	17:34	



“Desenhista”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Ruth.

Quando crescer, com a ajuda de D'us, serei desenhista!

Desde já eu desenho – tudo! Meu bairro, minha casa, a paisagem que se vê da janela de meu quarto e também a forma dos raios de sol que penetram pela persiana.

Eventualmente vocês podem me encontrar sentada na calçada, desenhando uma poça que tenha se formado pela água da chuva. Talvez pareça fácil, mas quero ver vocês desenhando o movimento da água! Isso é uma coisa muito difícil de representar no desenho, porque o desenho não se mexe!

No entanto, a mesma imaginação que tanto me ajuda no desenho, dificulta minha vida em outras áreas.

Estou quase o tempo todo absorva em imaginações – na classe, no recreio e em casa. Minhas amigas me acham um tanto estranha. Elas ficam correndo, brincando e pulando durante o recreio, enquanto eu fico imaginando como posso desenhar a cerca torta e pendente para o lado de fora do pátio, por exemplo.

Minha mãe bem que admira muito meu talento para o desenho. Mas ela diz que mesmo uma grande desenhista não precisa ficar sonhando o tempo todo.

Às vezes, minha mãe me pede para lavar o chão. Eu me sento ao lado do balde e desenho as bolhas de sabão que vão estourando dentro do balde até sumirem completamente...

Talvez isso os faça rir, mas minha mãe fica muito brava, e com razão.

Certa vez desenhei-a brava. Acrescentei-lhe algumas rugas na testa, salientei os olhos bem abertos, penetrantes, e o fino aperto de sua boca. Destaquei as sobrancelhas apertadas aos olhos. Desenhei tudo. Quando ela viu o desenho perdeu a raiva e começou a rir.

Quando as pessoas têm prazer ao ver meus desenhos, eu me sinto bem. É como receber "excelente" em uma prova.

Já que estou falando sobre provas, a verdade é que eu nunca recebi excelente – exceto em desenho, logicamente.

Há mais algumas garotas em minha classe que desenhavam bem, mas elas dedicam seu tempo tanto ao desenho como aos estudos. Enquanto que eu – ocupo-me quase somente com desenhos. Nas aulas, em vez de prestar atenção, fico desenhando. A professora explica e explica e eu me esforço... pensando em como desenhar as teias de aranha que se prendem de forma tão graciosa à cortina, e de lá à parede e à janela.

Não é difícil desenhar teias de aranha, mas neste caso – já que a cortina se mexe com o vento – as teias de aranha formam um espetáculo que é difícil de representar no papel. Mesmo quando resolvo prestar atenção a tudo o que a professora diz, começo a sonhar. Por exemplo, quando a professora explicou, em parashat Shelach, sobre os espiões, prestei tanta atenção às palavras da professora que, de repente, comecei a imaginar como desenharia os espiões andando com cautela entre rochas pontiagudas, para que os Kenaanitas não os pegassem... de repente, ouvi o sinal. Recreio! Mais uma vez sonhara durante toda a aula.

Certa vez a professora me pegou enquanto eu a desenhava. Ela colocou o desenho em seu bolso, sem rasgá-lo. Depois da aula, convidou-me a acompanhá-la até sua casa.

– Ruth – disse ela – eu admiro muito o seu talento no desenho e tenho certeza de que ainda ouvirão falar de você! No entanto, o ser humano tem várias missões neste mundo; não só expressar seus talentos, mas também fazer seu cérebro funcionar, estudar e, principalmente, cumprir a Torá e as mitsvot. Tenho certeza que em casa você também não cumpre seus deveres a contento. Sendo assim, o desenho também faz com que você falhe na mitsvá de honrar os pais. E como você poderá construir sua vida, se tudo o que faz é desenhar? – perguntou a professora.

Eu não respondi nada.

– Por favor, revele-me o que há em seu coração – pediu a professora.

Eu permaneci em silêncio.

A professora olhou bem nos meus olhos.

Explodi em um choro amargo, sem poder contê-lo.

A professora abraçou-me e acalmou-me. Quando eu já estava mais calma, ela disse:

- Somente pense em minhas palavras, Ruth. Isso lhe fará bem.

Despedimo-nos e eu fui para casa.

Pensei nas palavras da professora durante o dia todo. Sabia que ela tinha razão. Desenho é algo positivo, mas não é a coisa mais importante no mundo. D'us com certeza espera de mim resultados muito mais importantes.

De noite adormeci ainda pensando nas palavras da professora. Em meu sonho, vi cenas estranhas e confusas - meu pai e minha mãe em carroças puxadas por cavalos, e minha professora.

Acordei e resolvi desenhar o sonho. É difícil desenhar um sonho, não é algo real! Por isso, desenhei os vultos como que em nuvens. Esse efeito dá uma sensação de sonho. Coloquei meu pai em uma das carroças, juntamente com minha mãe. Coloquei uma coroa na cabeça de meu pai, porque gosto dele. Desenhei a professora...

De repente, ouvi um ruído leve atrás de mim. Era meu pai. Acho que ele já estava lá há

Daf Hayomi

The screenshot shows the 'Daf Hayomi >> Nedarim' section. On the left is a video player for 'Nedarim 14' featuring a man in a white shirt and tie. On the right is a list of lessons from Nedarim 2 to 13, each with a play button icon and a duration. Below the list is a 'Próxima' button. At the bottom, there is a text area with Hebrew text and a 'Fechar' button.

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no

Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Aulas de TODAS as páginas publicadas!

www.revistanascente.com.br

muito tempo.

Papai nunca me dissera nada sobre o desenho, mas dava para ver, pelo seu olhar, que ele sentia muito o fato de eu ocupar-me somente com desenhos.

Quando me viu olhar para ele, virou-se e deixou meu quarto.

Corri atrás dele. Chorando, segurei-o e disse-lhe:

- Papai, eu quero mudar! Quero estudar mais, ajudar a mamãe... Mas o que posso fazer, gosto tanto de desenhar!...

Papai olhou carinhosamente para mim e disse-me:

- O que você pensa? Que nós não gostamos dos seus desenhos? Claro que gostamos! Mas tudo tem limite. Quem se ocupa o tempo todo com um só afazer não pode ser completo!

- Gostaria muito que você continuasse a desenhar - disse papai. - No futuro, quando você for grande, poderá até sustentar sua família com esta ocupação. Talvez isso ajude seu marido a ter mais tempo para estudar Torá. Isso é uma coisa muito importante. Mas você também deve estar atenta aos outros deveres da vida. O sustento não é tudo. Também é preciso saber viver como se deve e educar como se deve.

Papai também me deu um conselho:

- Tente prestar atenção, a cada aula, durante quinze minutos na matéria. Neste tempo esforce-se realmente para prestar atenção ao que a professora está ensinando. Quando conseguir, acrescente mais cinco minutos, e depois mais cinco minutos, até que você se torne menos "sonhadora".

Eu o compreendi. Entendi tudo!

Todos sentem que, a partir de então, algo me aconteceu. Presto mais atenção e até participo das aulas! Nos recreios, corro como todas as outras meninas. Não, não parei de desenhar, mas o principal é que eu também estudo e ajudo em casa, como uma garota normal.

Ontem a professora abriu seu diário da classe. Dentro dele ela descobriu um lindo desenho colorido: Havia uma garota segurando o cabo de uma vassoura em uma mão, enquanto na outra segurava um livro de estudos. Ela estava lendo-o com atenção. Nas paredes da casa, à sua volta, havia um monte de desenhos.

A professora levantou sua cabeça, olhou para mim com um longo olhar e então... compreendeu tudo! Seus lábios abriram-se em um grande sorriso!

Tradução de Guila Koschland Wajnryt

Permissões exclusivas para a NASCENTE

Chayim Walder em "Yeladim Messaperim al Atsmam",

baseado em cartas recebidas de crianças.



Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l

Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Siahou Haim Dayan ben Adel z"l

Simon Alouan ben Guilsome z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Ester Ides bat Israel Chaim z"l

Renée Khafif bat Emily z"l

Shlime bat Feigue z"l

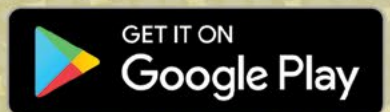


APPS ANDROID

Aplicativos para celular desenvolvidos pela equipe Ôhel Moshê



Acesse a Play Store e baixe os apps gratuitamente!



Leiluy Nishmat
Sr. Charles Cohab Z"L
Sr. Alberto Douer Z"L



Bank Cainvest

www.cainvest.com